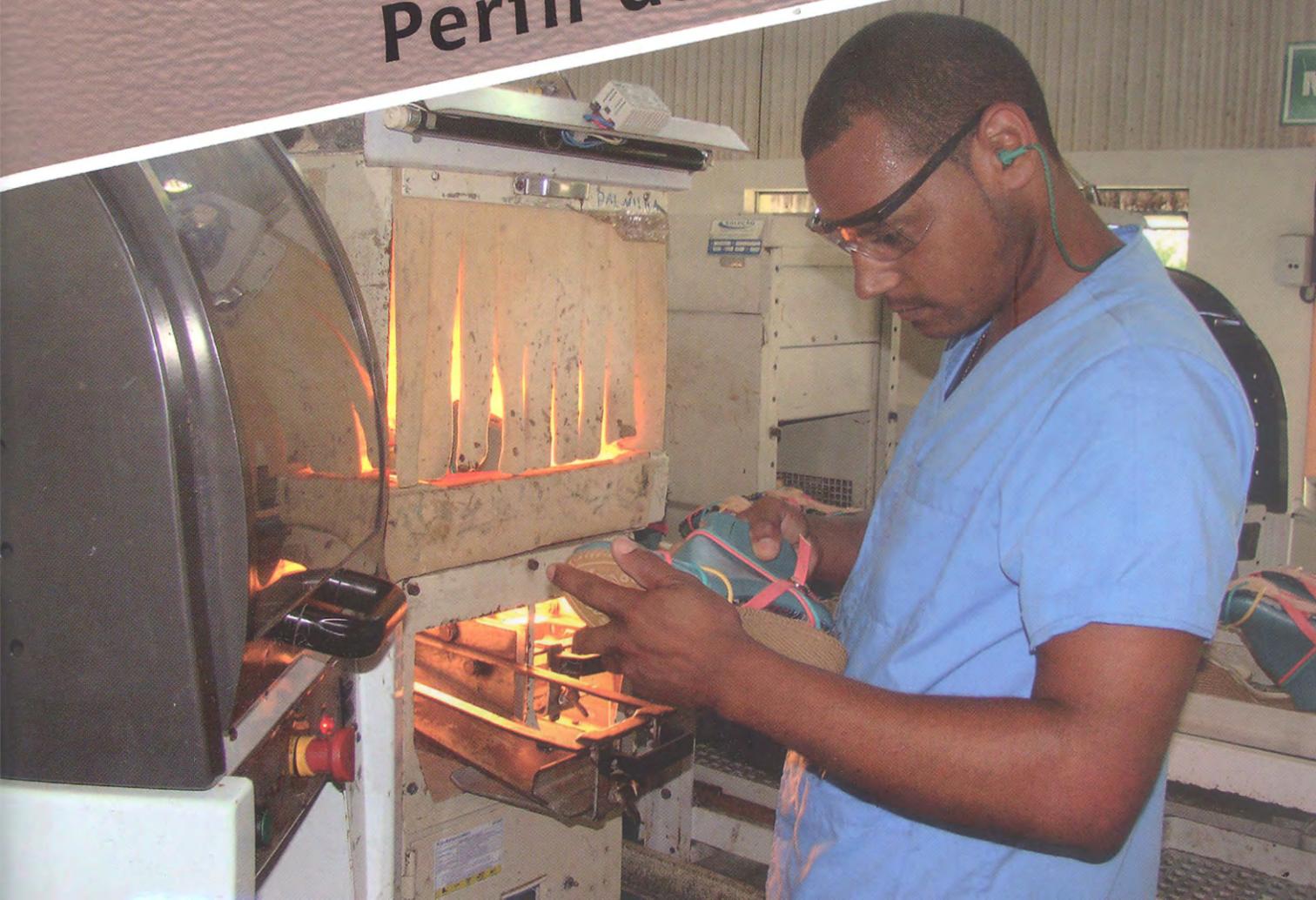


**INDÚSTRIA DE
CALÇADOS
NO ESTADO DE SERGIPE**

Perfil da Mão de Obra





Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria



PERFIL DA MÃO DE OBRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS NO ESTADO DE SERGIPE



SISTEMA FIES

PRESIDENTE

Eduardo Prado Oliveira

SUPERINTENDENTE CORPORATIVO

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini

SENAI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini – Diretor Regional

SESI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Acrízio José Campos Souza – Superintendente

INSTITUTO EUVALDO LODI - NÚCLEO REGIONAL

Rodrigo Rocha Pereira Lima – Superintendente



PERFIL DA MÃO DE OBRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS NO ESTADO DE SERGIPE

Aracaju
2012



Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria



SINDCalçados

Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado de Sergipe

©2012. FIES

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIES

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Trabalho elaborado por uma equipe cujos nomes estão relacionados na folha de créditos.

Ficha Catalográfica

PERFIL da Mão de Obra da Indústria de Calçados no Estado de Sergipe. Aracaju: FIES, 2012. 72 p. il.

1. PERFIL PROFISSIONAL. 2. INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE SERGIPE I. Título.

CDU: 331.543:685(813.7A/Z)

FIES – Federação das Indústrias do Estado de Sergipe
Av. Carlos Rodrigues da Cruz, s/nº Ed. Albano Franco
Centro Administrativo Augusto Franco
Aracaju – Sergipe CEP: 49080-190
Tel.: (0xx79) 3226-7400 / 3226-7418
Fax: (0xx79) 3226-7464

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS: BRASIL, NORDESTE E SERGIPE	12
2.1 A Indústria de Calçados no Brasil.....	12
2.2 A Indústria de Calçados no Nordeste	14
2.3 A Indústria de Calçados em Sergipe	17
3. RESULTADOS DA PESQUISA DIRETA	22
3.1 Dados Pessoais.....	22
3.2 Relações com o trabalho	27
3.3 Dados Familiares.....	43
3.4 Dados da Residência.....	46
3.5 Dados relativos à saúde	51
3.6 Informações Pessoais	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	63
APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA	65
ANEXO - RELAÇÃO DE EMPRESAS DA AMOSTRA	69
FOLHA DE CRÉDITOS	Erro! Indicador não definido.



Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria



Lista de Gráficos

Gráfico 1: Trabalhadores por Gênero (em %) - Brasil, 2011.....	12
Gráfico 2: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.....	12
Gráfico 3: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.....	13
Gráfico 4: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.....	14
Gráfico 5: Trabalhadores por Gênero (em %) - Nordeste, 2011.	14
Gráfico 6: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Nordeste, 2011.....	15
Gráfico 7: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Nordeste, 2011.....	16
Gráfico 8: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (%) - Nordeste, 2011	17
Gráfico 9: Trabalhadores por Gênero (em %) - Sergipe, 2010	18
Gráfico 10: Trabalhadores por Gênero (em %) - Sergipe, 2011	18
Gráfico 11: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.	19
Gráfico 12: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.	19
Gráfico 13: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.	20
Gráfico 14: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.	20
Gráfico 15: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.	21
Gráfico 16: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.	21
Gráfico 17 - Faixa etária	22
Gráfico 18 - Cidade de origem	23
Gráfico 19 - Estado de origem	24
Gráfico 20 - Gênero.....	24
Gráfico 21 - Estado civil	25
Gráfico 22 - Grau de instrução.....	26
Gráfico 23 - Instrução técnica	27
Gráfico 24 - Formação técnica compatível com as funções.....	27
Gráfico 25 - Função desempenhada na empresa.....	28
Gráfico 26 - Carga horária diária de trabalho	28
Gráfico 27 - Tempo de atuação no setor	29
Gráfico 28 - Turno de trabalho	30
Gráfico 29 - Renda mensal individual.....	30
Gráfico 30 - Segunda profissão.....	31
Gráfico 31- Aprendizagem da função desempenhada	31
Gráfico 32 - Curso de aperfeiçoamento	32
Gráfico 33 - Tipos de curso de aperfeiçoamento	33
Gráfico 34 - Itens de higiene e/ou segurança do trabalho utilizados.....	34
Gráfico 35 - Tipos de máquinas utilizadas	35
Gráfico 36 - Aproveitamento das férias anuais.....	35
Gráfico 37 - Mudança de profissão	36

Gráfico 38 - Profissões escolhidas	37
Gráfico 39 - Situação profissional	38
Gráfico 40 - Cursos demandados na área de calçados	39
Gráfico 41 - Utilização de serviços do SESI/SENAI	40
Gráfico 42 - Quais os serviços do SESI ou do SENAI já utilizados	40
Gráfico 43 - Experiência profissional em outro estado da federação.....	41
Gráfico 44 - Estado da Federação em que obteve algum tipo de experiência profissional ...	41
Gráfico 45 - Filiação sindical	42
Gráfico 46 - Participação nas atividades sindicais	42
Gráfico 47 - Número de filhos.....	43
Gráfico 48 - Quantidade de filhos do sexo masculino	43
Gráfico 49 - Número de filhos do sexo feminino	44
Gráfico 50 - Número de filhos em idade escolar	44
Gráfico 51 - Número de filhos que estudam e estão em idade escolar.....	45
Gráfico 52 - Renda mensal familiar	45
Gráfico 53 - Posse da residência.....	46
Gráfico 54 - Cômodos existentes na residência	47
Gráfico 55 - Bens móveis não duráveis existentes na residência	48
Gráfico 56 - Serviços disponíveis na rua que reside	49
Gráfico 57 - Incidência de violência no bairro	50
Gráfico 58 - Problema mais comum do bairro que residem	50
Gráfico 59 - Existência de serviços sociais no bairro que reside	51
Gráfico 60 - Tipos de doenças que possui ou já possuiu	52
Gráfico 61 - Tipos de alergia que possui ou já possuiu	52
Gráfico 62 - Já contraiu Doença Sexualmente Transmissível	53
Gráfico 63 - Faz uso de preservativo.....	53
Gráfico 64 - Doenças contraídas no exercício da profissão.....	54
Gráfico 65 - Tipos de doenças contraídas no exercício da profissão.....	55
Gráfico 66 - Se enxerga bem	55
Gráfico 67 - Afastamento por licença médica	56
Gráfico 68 - Motivo da licença médica	56
Gráfico 69 - Há alimentação antes do trabalho	57
Gráfico 70 - Alimentos que consome todos os dias	57
Gráfico 71 - Alimentos que consome ao menos uma vez por semana	58
Gráfico 72 - Hábitos sociais que interferem na saúde do trabalhador	58
Gráfico 73 - Meio de transporte utilizado no deslocamento para o trabalho	59

APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe - FIES, através de seu Núcleo de Informações Econômicas - NIE, com o apoio do Serviço Social da Indústria - Sesi, lança a décima primeira edição da série Perfil da Mão de Obra da Indústria Sergipana. A pesquisa “Perfil da Mão de Obra da Indústria de Calçados do Estado de Sergipe” permite aprofundar o conhecimento sobre os colaboradores deste setor, com vistas a nortear as ações do Sistema FIES, com foco estratégico na sustentabilidade desta indústria em Sergipe, a partir da melhoria nas condições sociais e econômicas de sua mão de obra. Com esta pesquisa tornou-se possível, portanto, caracterizar social e economicamente o trabalhador que atua neste segmento econômico.



EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA FIES

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de elaborar um perfil com informações que servissem para conhecer a mão de obra da indústria de calçados no estado de Sergipe, o trabalho foi dividido em dois grandes itens. O primeiro deles analisa, de forma concisa, os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, acerca do setor e de sua mão de obra nos agregados Brasil, Nordeste e Sergipe, mostrando desta maneira, um panorama geral da evolução recente do setor em tais níveis geográficos.

A outra parte apresentará a análise dos resultados obtidos através de pesquisa de campo, compondo uma caracterização detalhada da mão de obra do setor. Esta sessão está dividida em subitens, que representam os diferentes aspectos da vida dos trabalhadores.

Inicialmente são apresentados os dados pessoais, como gênero, idade e escolaridade dos trabalhadores, depois serão apresentadas as relações dos trabalhadores com o emprego, seguidas de seus dados familiares e, por último, as características de suas residências e hábitos pessoais.

O trabalho será concluído com as Considerações Finais, onde serão apresentados, de forma sucinta, os principais resultados obtidos.

A pesquisa de campo baseia-se em dados primários coletados junto aos trabalhadores da indústria de calçados do estado de Sergipe. Para coleta de tais dados, foram adotados os seguintes procedimentos:

I - **Definição do setor pesquisado:** a equipe técnica da FIES identificou o setor como sendo de importância estratégica para compor a série Perfil da Mão de Obra, no qual foi respaldada pela direção da instituição;

II - **Escolha da amostra:** depois de determinado o setor, a amostra foi definida pela equipe técnica da FIES. Trata-se, neste caso, de amostragem não probabilística, não intencional, devido a não aceitação de outras empresas para participar da pesquisa. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS em 2011 existiam 6.364 trabalhadores formais na indústria de calçados em Sergipe, sendo este o universo amostral utilizado para a seleção da amostra, com erro amostral de 6%.

III- **Pesquisa de campo** - antes de ir a campo, a equipe pesquisadora revisou o questionário utilizado no volume anterior da série e efetuou as

adaptações necessárias para a aplicação na indústria de calçados. Foram, então, aplicados 256 (duzentos e cinquenta e seis) questionários, que constituem a base da amostra utilizada na análise subsequente, em empresas do setor, nos municípios de Frei Paulo, Lagarto, Carira e Ribeirópolis.

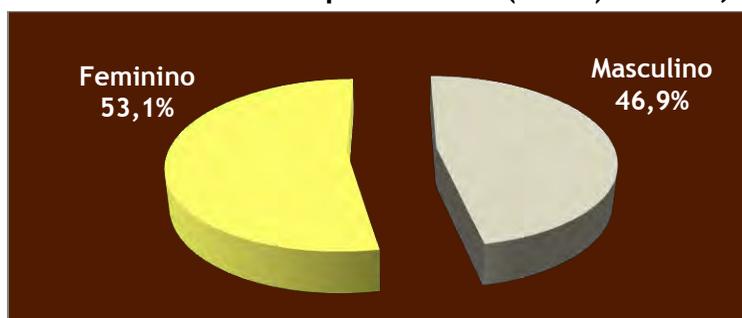
Os dados obtidos através da pesquisa primária foram tabulados com a utilização do *software Sphinx V5*. A seguir, passou-se à checagem da consistência dos resultados, procedendo-se algumas correções até a elaboração do relatório final, que tomou como base para análise o total de respostas válidas de cada questão.

2. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS: BRASIL, NORDESTE E SERGIPE

2.1 A Indústria de Calçados no Brasil

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a indústria de Calçados no Brasil possuía, em 2011, 319.363 trabalhadores empregados, dos quais 53,1% eram do sexo feminino e 46,9% eram do sexo masculino.

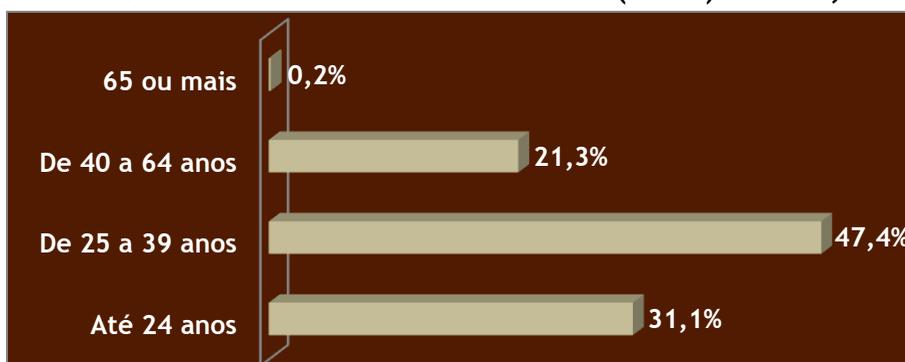
Gráfico 1: Trabalhadores por Gênero (em %) - Brasil, 2011



Fonte: RAIS/MTE (2011)

No que se refere à idade dos colaboradores da Indústria de Calçados, 47,4% dos empregados possuem de 25 a 39 anos de idade. O percentual equivalente aos que possuem até 24 anos é de 31,1%, enquanto os que têm de 40 a 64 anos correspondem a 21,3% do total.

Gráfico 2: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

No que se refere ao grau de escolaridade dos empregados da Indústria de Calçados no Brasil, 35,8% dos colaboradores concluíram o ensino médio, enquanto 27,6% não completaram o ensino fundamental. Os que possuem o ensino médio incompleto e que finalizaram o ensino fundamental representam 16,5% e 16,4% do total, respectivamente. Os trabalhadores que ingressaram em curso superior, mas não concluíram representam 2%, enquanto os que concluíram participam com apenas 1,36%.

Gráfico 3: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

A remuneração dos trabalhadores deste segmento da Indústria, em sua maioria, está entre 1,01 e 3 salários mínimos, índice que corresponde a 90,2% do quantitativo total. Os que ganham até um salário mínimo correspondem a 4,9% e os que ganham de 3,01 a 7 salários mínimos correspondem a 4%.

Gráfico 4: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Brasil, 2011.

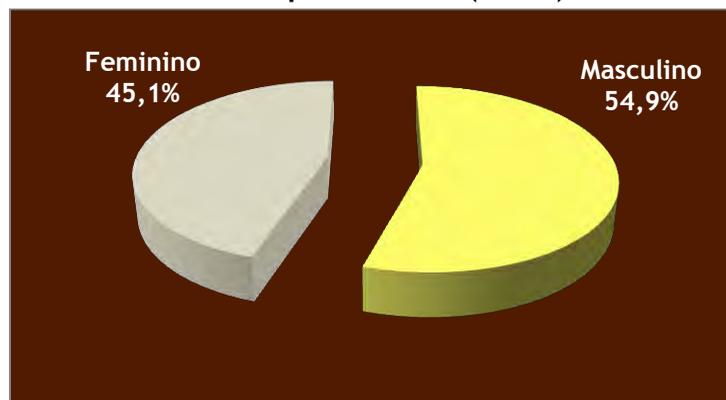


Fonte: RAIS/MTE (2011)

2.2 A Indústria de Calçados no Nordeste

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registraram, no ano de 2011, 118.121 trabalhadores contratados na indústria de calçados em toda região Nordeste. Deste total, 55% dos trabalhadores são do sexo masculino. Os trabalhadores do sexo feminino, por conseguinte, são 45% do total de contratados.

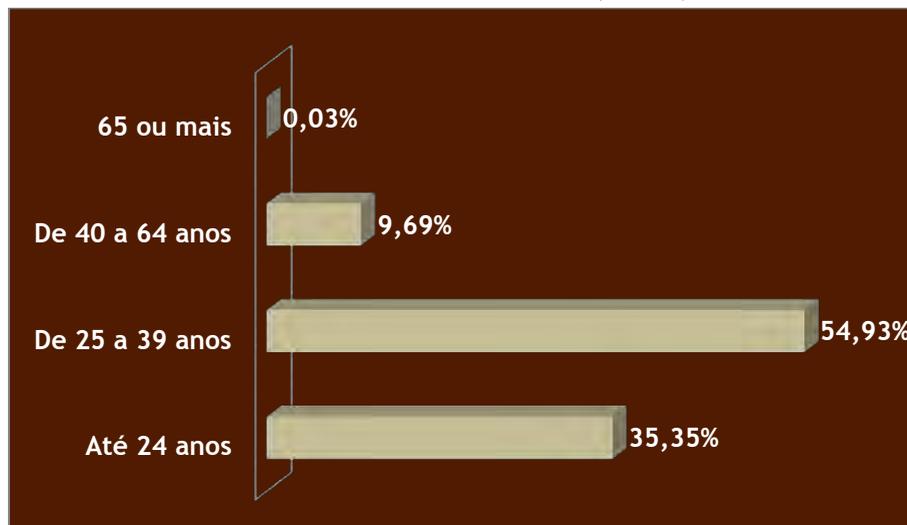
Gráfico 5: Trabalhadores por Gênero (em %) - Nordeste, 2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

Aproximadamente 55% destes profissionais têm entre 25 e 39 anos de idade. Os que possuem até 24 anos correspondem 35,4% dos trabalhadores contratados, enquanto os que se encontram na faixa etária entre 40 e 64 anos representam 9,7% do total.

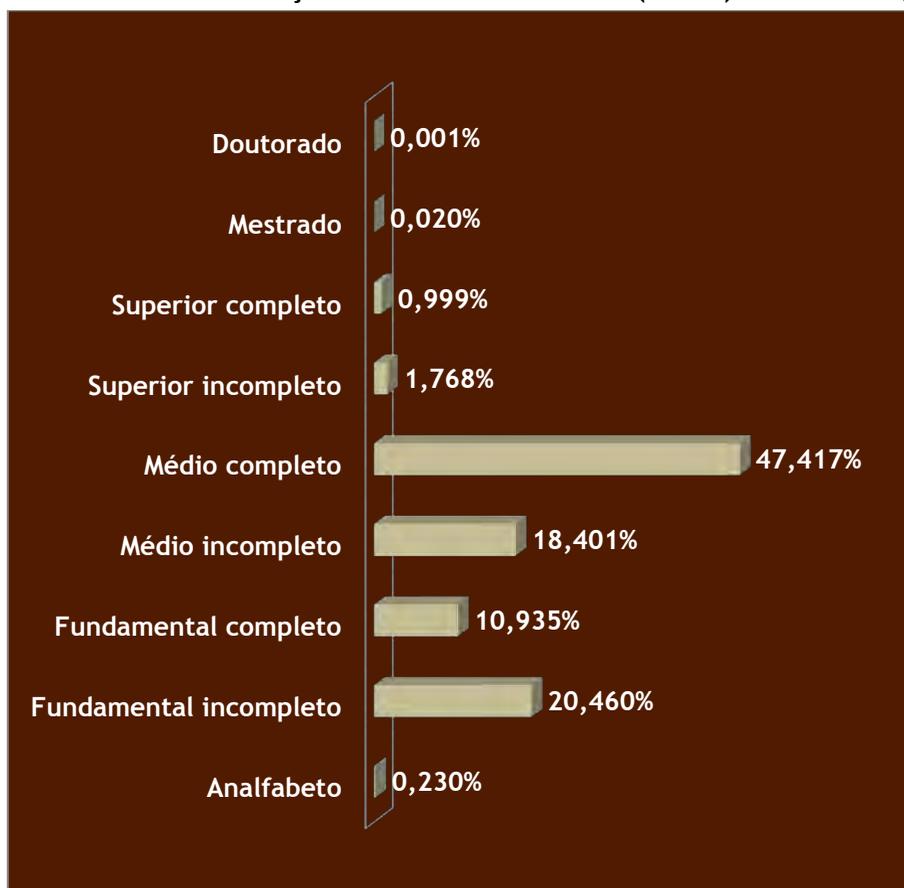
Gráfico 6: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Nordeste, 2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

No que se refere ao grau de escolaridade, grande parte dos trabalhadores da indústria de calçados possui ensino médio completo, índice que corresponde a quase 47,3% do total. Em seguida, na ordem decrescente de participação sobre o total, aparece o índice dos que não concluíram o ensino fundamental (20,4%), dos que não concluíram o ensino médio (18,4%) e dos trabalhadores que concluíram o ensino fundamental (10,9%).

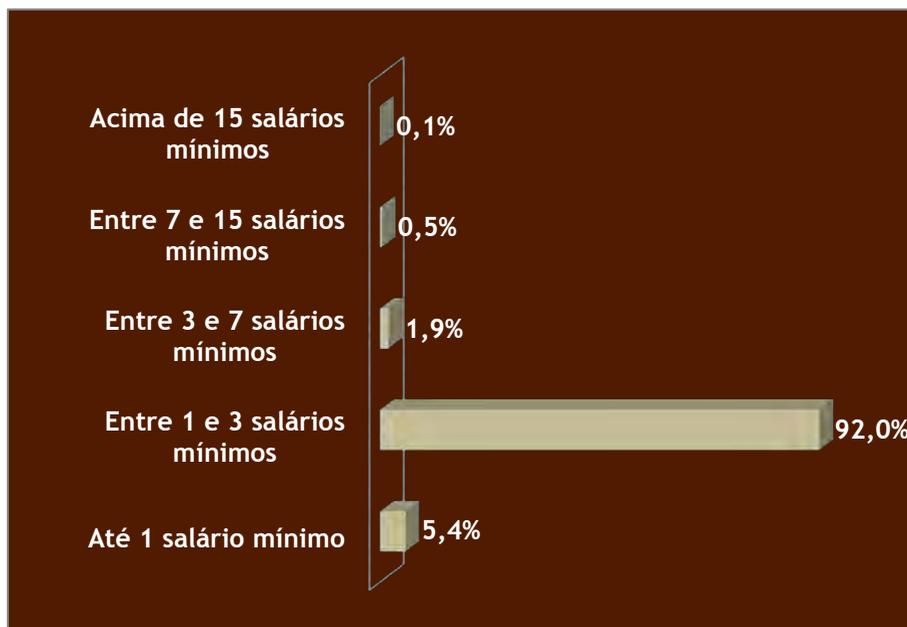
Gráfico 7: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Nordeste, 2011.



Fonte: RAIS/MTE (2011)

No que se refere à remuneração dos trabalhadores, a maioria deles recebe, em média, entre 1,01 e 3 salários mínimos, índice que corresponde a 92% do total. Os que ganham até um salário mínimo representam 5,4%, enquanto apenas 1,9% dos trabalhadores da indústria de calçados do nordeste recebem entre 3,01 e 7 salários mínimos.

Gráfico 8: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (%) - Nordeste, 2011



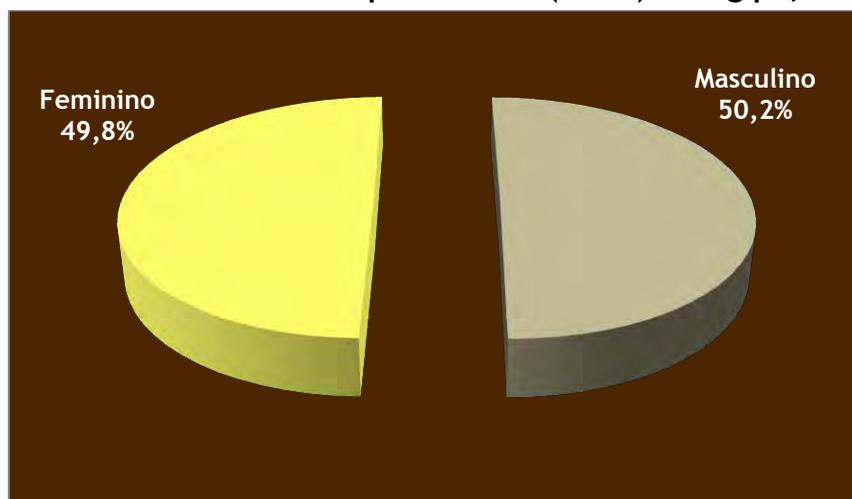
Fonte: RAIS/MTE (2011)

2.3 A Indústria de Calçados em Sergipe

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registraram, no ano de 2011, 6.364 trabalhadores contratados na indústria de calçados em todo o estado de Sergipe, quantitativo 7,6% maior quando comparado com o número de trabalhadores do setor em 2010, quando o total empregado era de 5.917 colaboradores.

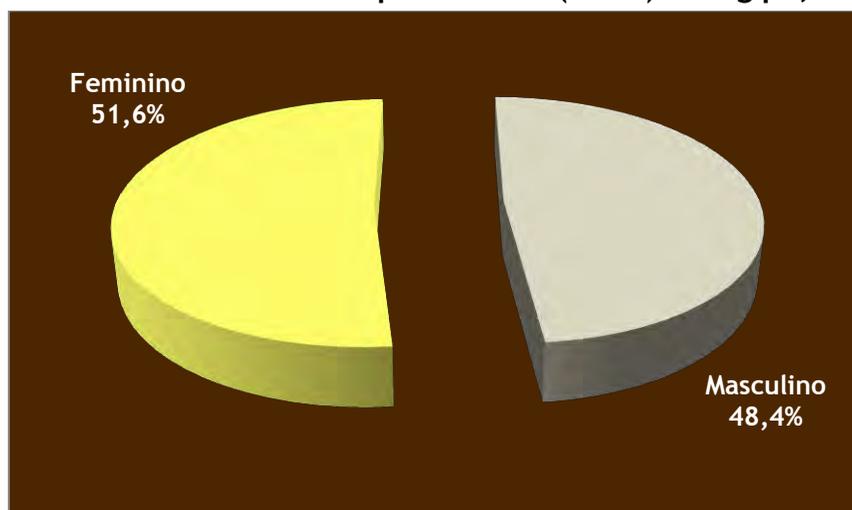
No ano de 2010, os trabalhadores da Indústria de Calçados em Sergipe estavam divididos, praticamente, de forma igualitária, sendo que, do total, o sexo masculino respondia por 50,2%, enquanto o sexo feminino participava com 49,8%. No ano de 2011, as mulheres representaram a maior parcela, mas com pequena diferença do total de homens: o índice para o sexo feminino na referida indústria equivaleu a 51,6%, enquanto o sexo masculino atingiu 48,4% do total, conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 9: Trabalhadores por Gênero (em %) - Sergipe, 2010



Fonte: RAIS/MTE (2010)

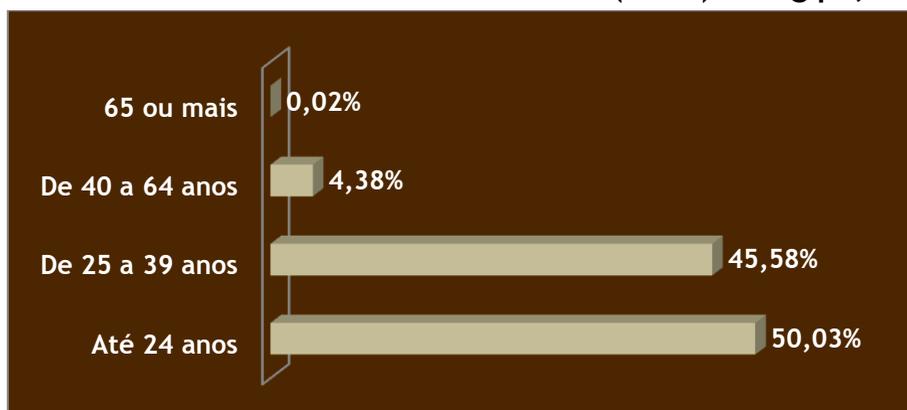
Gráfico 10: Trabalhadores por Gênero (em %) - Sergipe, 2011



Fonte: RAIS/MTE (2011)

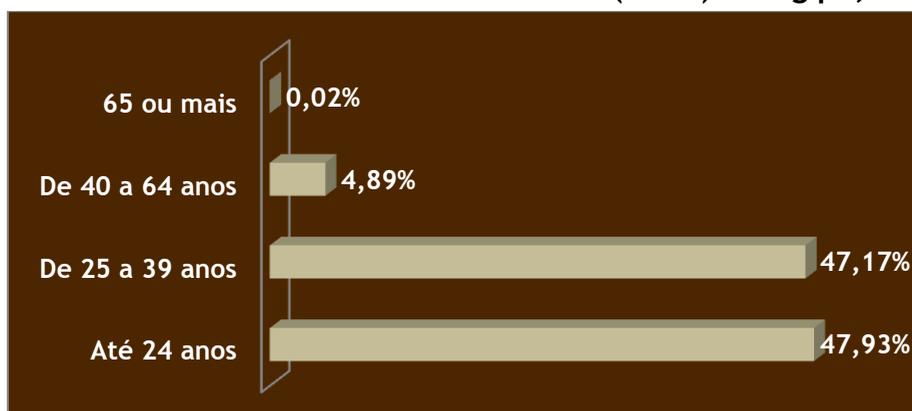
Em relação à faixa etária dos trabalhadores do setor, verificou-se que em Sergipe grande parte dos trabalhadores das indústrias de calçados possuía, em 2010, até 24 anos de idade (50,03%), situação que permaneceu em 2011 (47,9%), porém com representação um pouco menor.

Gráfico 11: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.



Fonte: RAIS/ MTE (2010)

Gráfico 12: Faixa Etária dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.

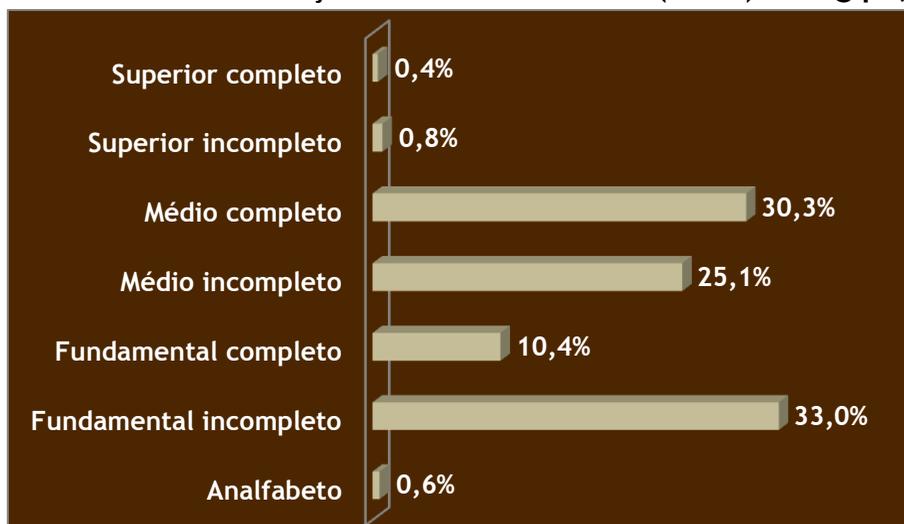


Fonte: RAIS/ MTE (2011)

No que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores do setor de calçados, verificou-se, através dos dados da RAIS, que no ano de 2010 a maioria desses trabalhadores não havia concluído o ensino fundamental (32,8%). No entanto, do total de empregados, 30,2% possuíam o ensino médio completo e 25% possuíam ensino médio incompleto. Entre 2010 e 2011, verificou-se que houve pouco progresso no grau de instrução desses trabalhadores, sendo que o percentual que possuía o ensino fundamental incompleto aumentou para 33,2%, ao passo que os que tinham o ensino médio completo diminuíram levemente sua posição, participando com 29,8% do total. O percentual de trabalhadores com

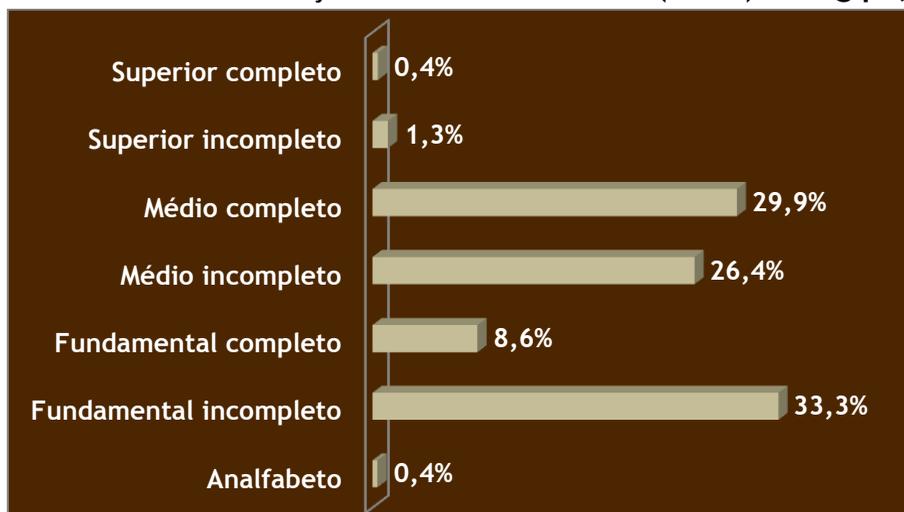
nível superior completo permaneceu igual nos dois anos analisados, com pequena participação de 0,4%.

Gráfico 13: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.



Fonte: RAIS/MTE (2010)

Gráfico 14: Grau de Instrução dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.

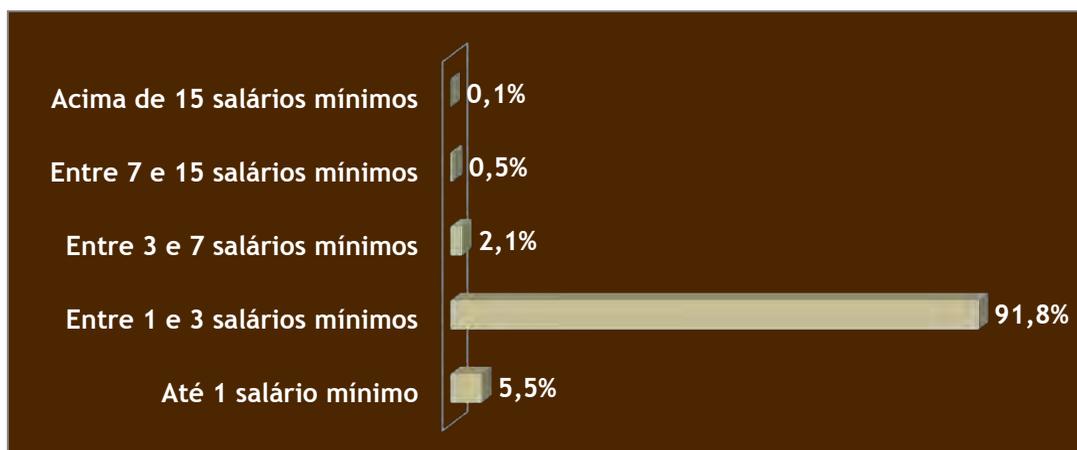


Fonte: RAIS/MTE (2011)

Por fim, sobre a remuneração média dos trabalhadores do setor de Calçados em Sergipe, constatou-se que em 2010, aproximadamente 92% dos

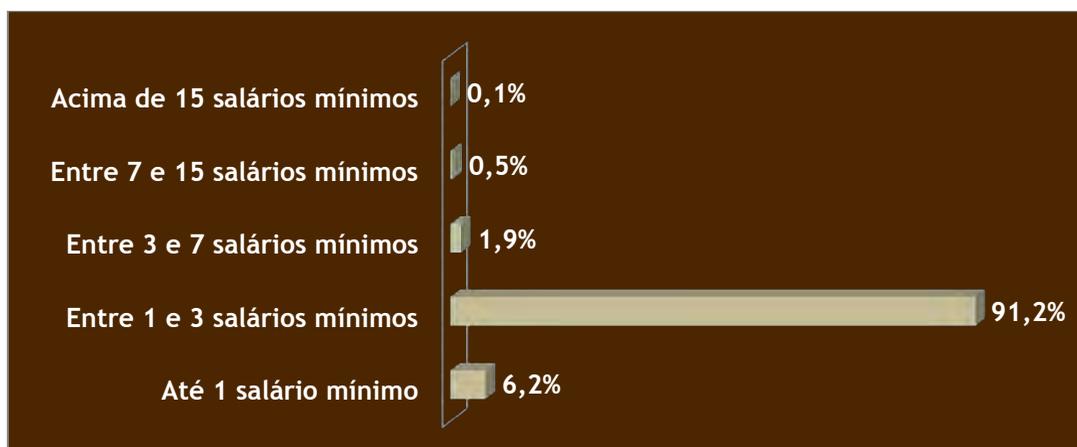
colaboradores recebiam entre 1 (um) e 3 (três) salários mínimos, participação semelhante à encontrada no ano seguinte (91,2%). A participação dos que recebiam até um salário mínimo sofreu leve aumento entre 2010 e 2011, saindo de 5,5%, naquele ano, para 6,2%. Apenas 0,5% dos trabalhadores do setor recebiam de 7,01 a 15 salários mínimos nos dois anos analisados.

Gráfico 15: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2010.



Fonte: RAIS/ MTE (2010)

Gráfico 16: Faixa de Remuneração Média dos Trabalhadores (em %) - Sergipe, 2011.



Fonte: RAIS/ MTE (2011)

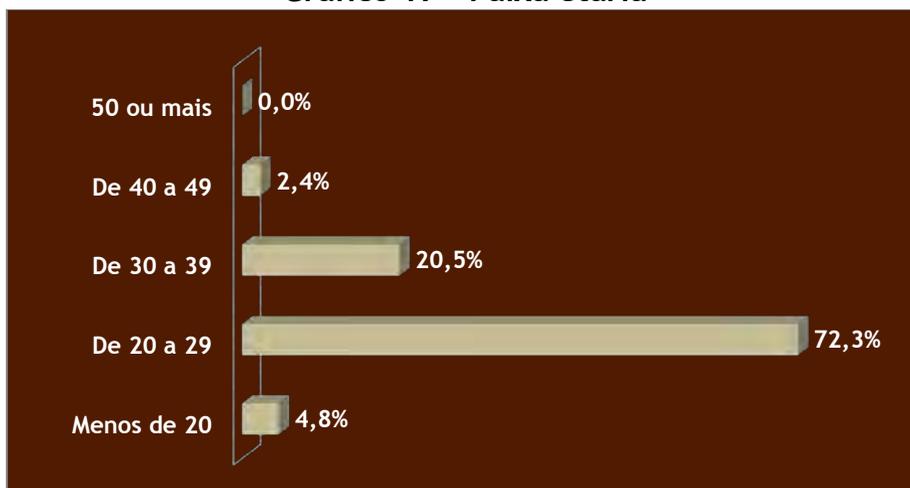
3. RESULTADOS DA PESQUISA DIRETA

3.1 Dados Pessoais

A partir da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) através do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), foram constatados dados importantes referentes ao perfil dos trabalhadores do referido setor no estado.

No que diz respeito à idade dos colaboradores, foi verificado que o maior percentual dos trabalhadores da indústria de calçados está entre os jovens de 20 a 29 anos, correspondendo a 72,3%. Já os trabalhadores entre 30 e 39 anos representam 20,5%. Os jovens com menos de 20 anos representam 4,8%, enquanto os empregados entre 40 e 49 anos participam com apenas 2,4% da força de trabalho empregada na indústria de calçados sergipana (ver Gráfico 17).

Gráfico 17 - Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Os trabalhadores da indústria de calçados que responderam a pesquisa nasceram em localidades bastante variadas, a maioria em municípios do interior do estado de Sergipe. Um pouco mais de 20% deles nasceram em Itabaiana, 16,1% em Lagarto e 13,3% em Frei Paulo. Os nascidos nos municípios de Aracaju,

Carira e Ribeirópolis representam juntos um pouco mais que 25% dos entrevistados. Já os que nasceram em outros municípios e em outros estados correspondem, cada, a 10,8% (ver Gráfico 18).

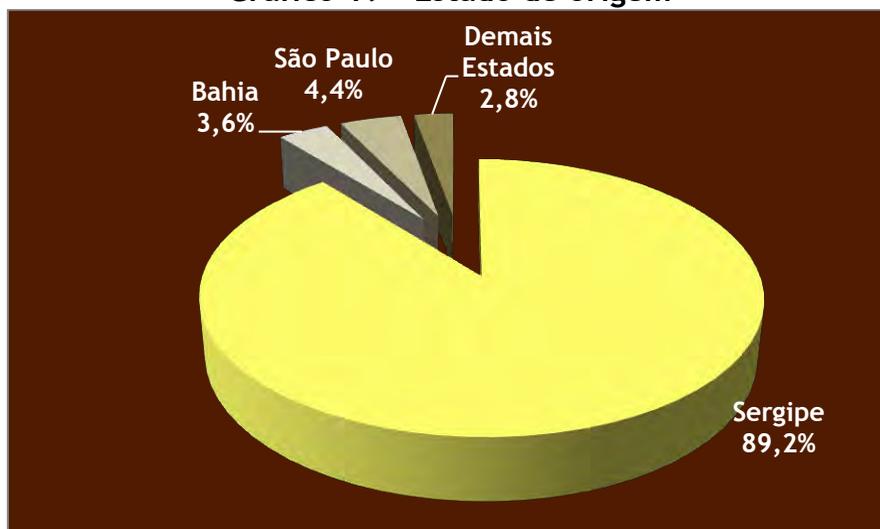
Gráfico 18 - Cidade de origem



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Em resposta à pergunta sobre o estado de origem, a maior parte dos respondentes da pesquisa afirmou ter nascido em Sergipe, índice que correspondeu a 89,2%. O estado de São Paulo representa 4,4% e a Bahia 3,6% do total. Outros estados corresponderam a apenas 2,8% do total dos locais de origem dos trabalhadores (ver Gráfico 19).

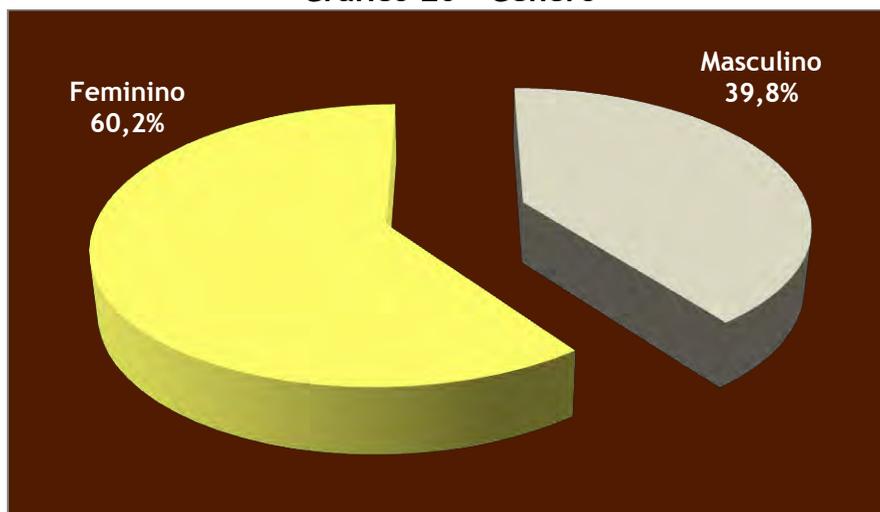
Gráfico 19 - Estado de origem



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que se refere ao gênero, à maioria dos trabalhadores da indústria de calçados de Sergipe é do sexo feminino, índice que corresponde a 60,2%. Já os homens representam aproximadamente 40% da força de trabalho do setor em Sergipe (ver Gráfico 20).

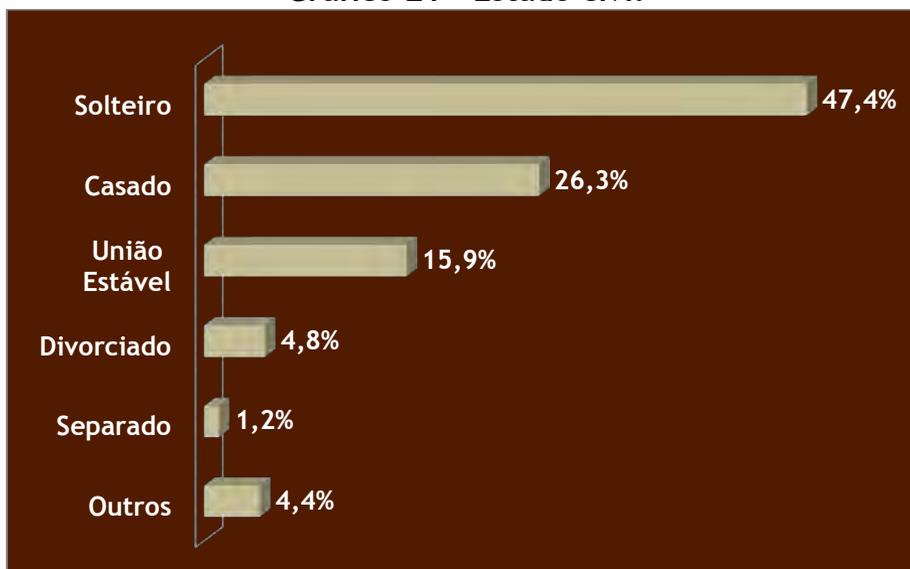
Gráfico 20 - Gênero



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando perguntados sobre o estado civil, quase metade dos respondentes afirmaram estar solteiros; os casados correspondem a 26,3%, enquanto 15,9% afirmaram possuir uma união estável. Divorciados e separados, somados, correspondem a 6% do total. Outras definições de relacionamento somaram 4,4% do total dos trabalhadores que responderam à pesquisa (ver Gráfico 21).

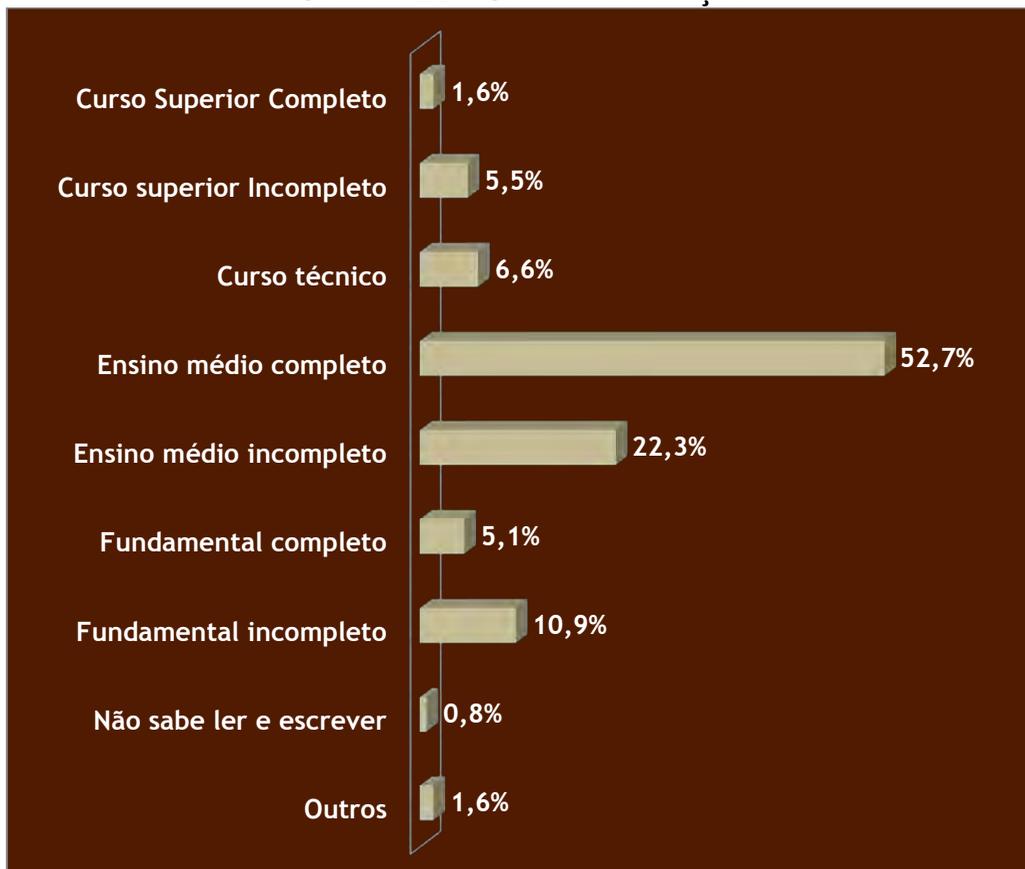
Gráfico 21 - Estado civil



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores, mais da metade deles (52,7%) afirmou ter concluído o ensino médio. No entanto, 22,3% ainda não o concluíram, e os que têm o ensino fundamental, completo ou não, representam 16% do total. Os analfabetos representam apenas 0,8% do total, enquanto 6,6% afirmaram ter concluído ou estar cursando o ensino técnico. O número de trabalhadores que cursaram o ensino superior corresponde a 1,6% e 5,5% deles ainda não chegaram a concluí-lo (ver Gráfico 22).

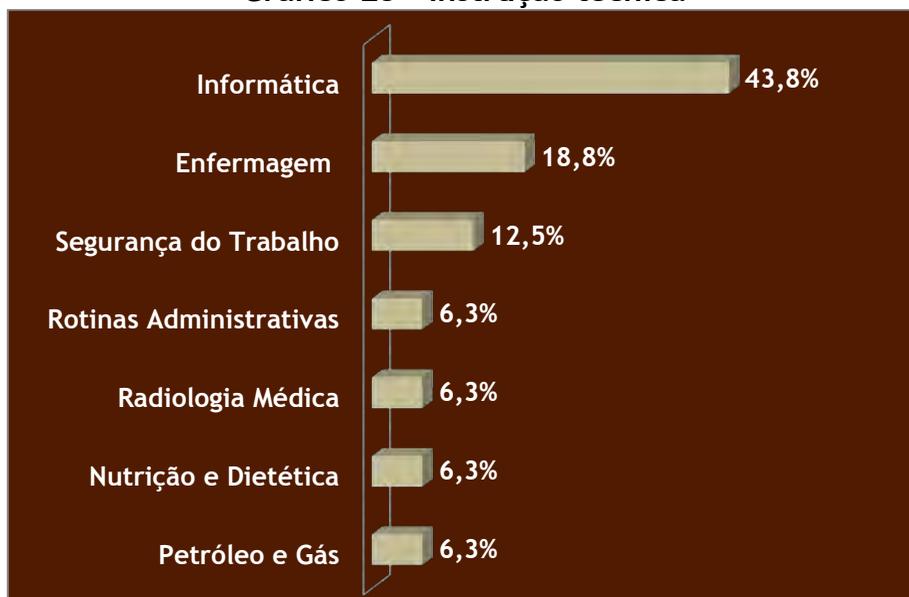
Gráfico 22 - Grau de instrução



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dentre os que afirmaram ter concluído o curso técnico (16 respondentes), as respostas foram variadas, mas o mais representado foi o curso de informática, com 43,8% do total. Os cursos de enfermagem e segurança do trabalho também foram citados pelos trabalhadores como cursos realizados correspondendo a 18,8% e 12,5%, respectivamente. Já os cursos na área administrativa, da saúde e na área de petróleo e gás representaram igualmente 6,3% do total (ver Gráfico 23).

Gráfico 23 - Instrução técnica

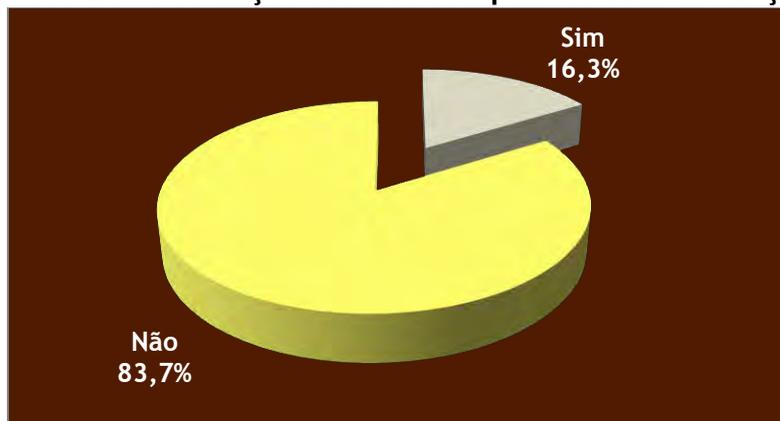


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

3.2 Relações com o trabalho

Ainda no quesito formação técnica 83,7% dos trabalhadores da indústria de calçados em Sergipe alegaram não trabalhar na sua respectiva área de formação, sendo que a minoria, apenas 16,3%, confirmou que suas funções são na sua área de formação técnica (ver Gráfico 24).

Gráfico 24 - Formação técnica compatível com as funções



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando perguntados sobre as funções desempenhadas na indústria de calçados, mais da metade dos trabalhadores que responderam à pesquisa exerciam atividades ligadas à produção, correspondendo a 85,7% do total. A função de coordenação foi representada por 7,5% dos trabalhadores, enquanto o almoxarifado e serviços gerais representam 3,6% da força de trabalho empregada. Outras funções representam um pouco mais que 3% do total dos entrevistados (ver Gráfico 25).

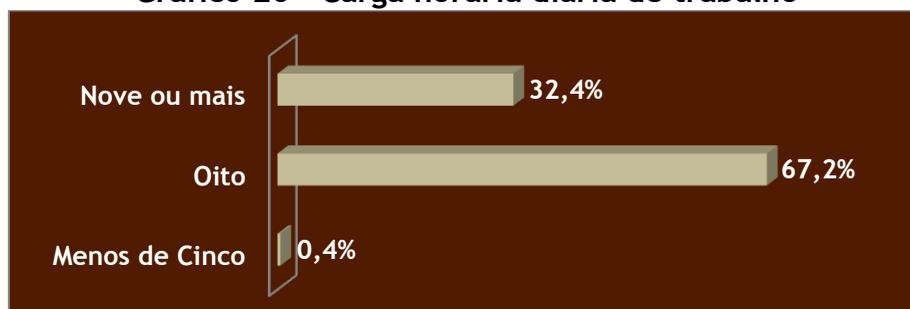
Gráfico 25 - Função desempenhada na empresa



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Os funcionários da indústria de calçados foram perguntados sobre a carga horária de trabalho diária e responderam, em sua maioria, que trabalhavam 8 horas por dia, índice que correspondeu a 67,2% do total de entrevistados. O índice dos que afirmaram trabalhar 9 horas ou mais por dia equivaleu a 32,4% do total e 0,4% foi o índice de respondentes que afirmou trabalhar menos de 5 horas por dia (ver Gráfico 26).

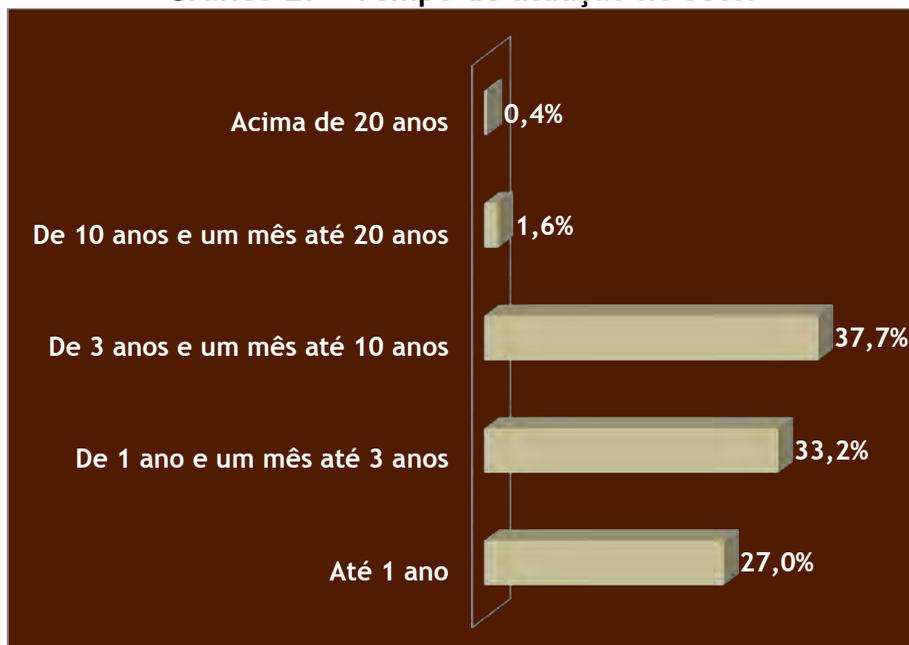
Gráfico 26 - Carga horária diária de trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que se refere ao tempo de atuação, as respostas foram variadas. Quase 40% dos entrevistados tinham entre três e dez anos no setor. Os que tinham entre um e três anos de experiência correspondiam a 33,2% do total, e os que atuavam na área de calçados a menos de um ano representaram 27% dos entrevistados. Os colaboradores que tinham mais de dez anos de experiência profissional somaram 2% do total (ver Gráfico 27).

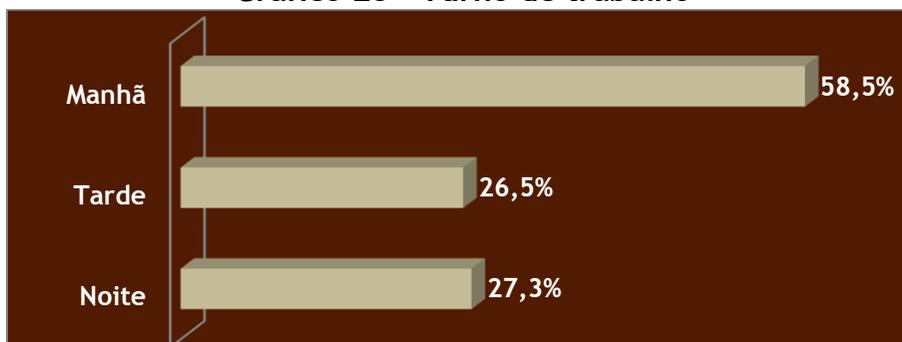
Gráfico 27 - Tempo de atuação no setor



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que se refere ao turno de trabalho, a maioria dos respondentes afirmou trabalhar pela manhã, 58,5% dos entrevistados, enquanto 26,5% trabalhavam no turno da tarde e 27,3% dos respondentes disseram trabalhar durante a noite (ver Gráfico 28).

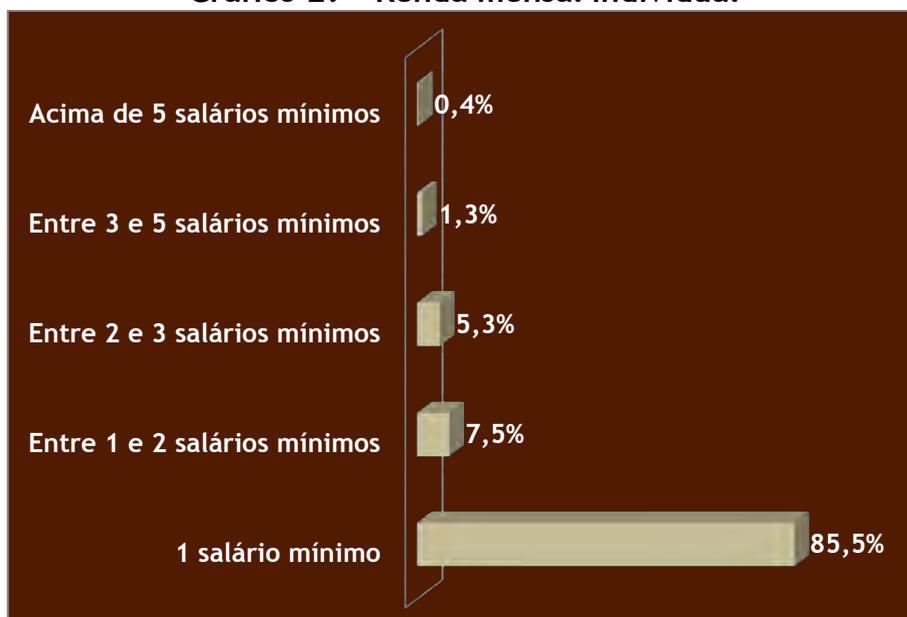
Gráfico 28 - Turno de trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

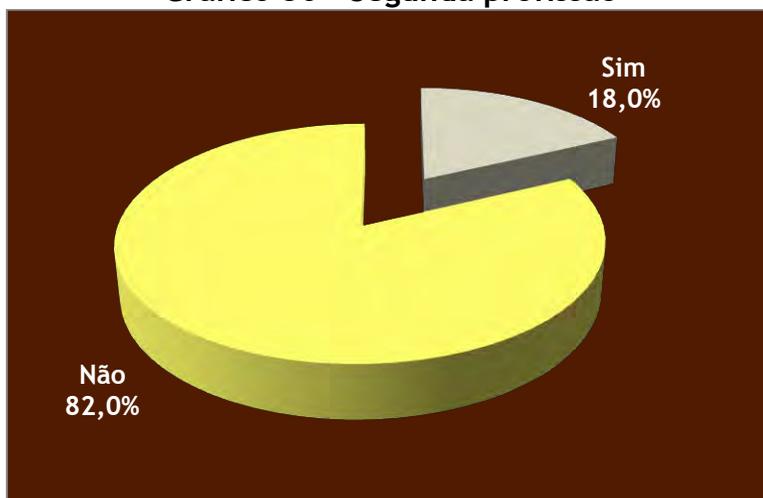
A renda mensal individual dos trabalhadores da indústria de calçados em Sergipe era, na data da pesquisa, para a grande maioria de um salário mínimo (85,5%). Pouco mais de 7% recebem até dois salários mínimos por mês. Os trabalhadores da indústria de calçados em Sergipe também foram perguntados se tinham outra profissão: a maioria respondeu que não, índice equivalente a 82% dos entrevistados. Os que responderam ter outra profissão corresponderam a 18% do total (ver Gráficos 29 e 30).

Gráfico 29 - Renda mensal individual



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

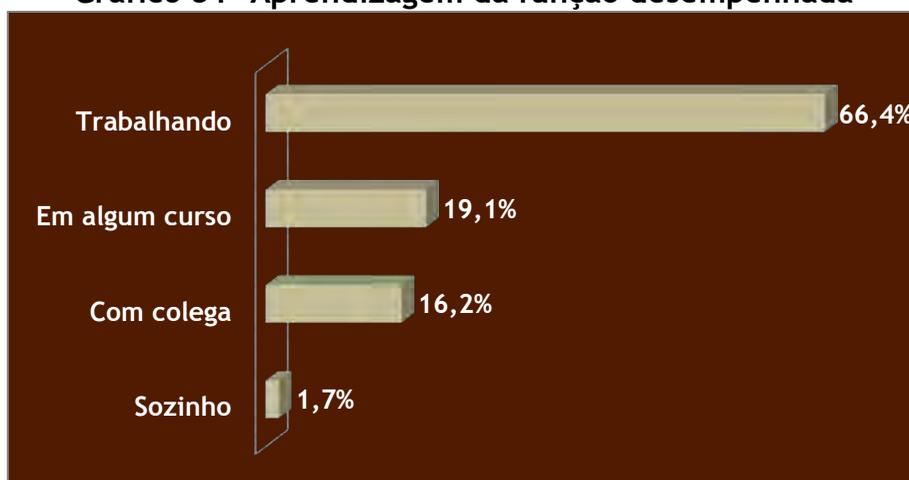
Gráfico 30 - Segunda profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando indagados a respeito do trabalho, a grande maioria dos entrevistados disse ter aprendido o ofício “trabalhando”, índice que somou 66,4%. Os que afirmaram ter aprendido o ofício em algum curso representaram 19,1% dos entrevistados. Os respondentes que afirmaram ter aprendido o ofício “com colega” representa 16,2% do total e apenas 1,7% afirmaram ter aprendido “sozinho”. (ver Gráfico 31).

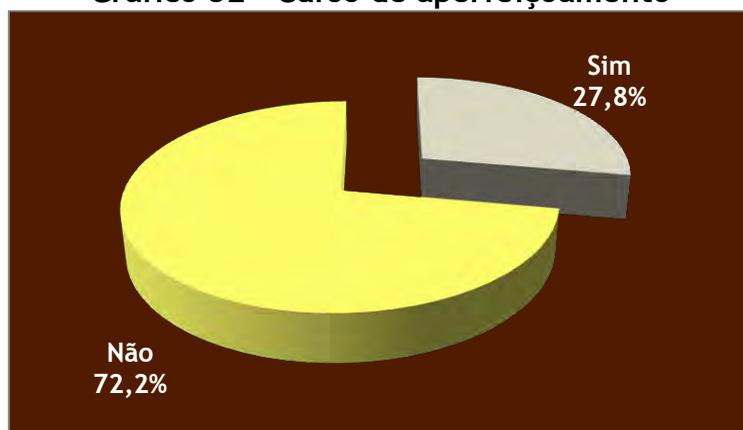
Gráfico 31- Aprendizagem da função desempenhada



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Perguntados se já teriam feito algum curso de aperfeiçoamento para o trabalho, a grande maioria dos operários entrevistados afirmou nunca ter feito nenhum curso neste sentido, índice que equivaleu a 72,2% do total. Conseqüentemente, apenas 27,8% dos respondentes assentiram ter se aperfeiçoado com outros cursos (ver Gráfico 32).

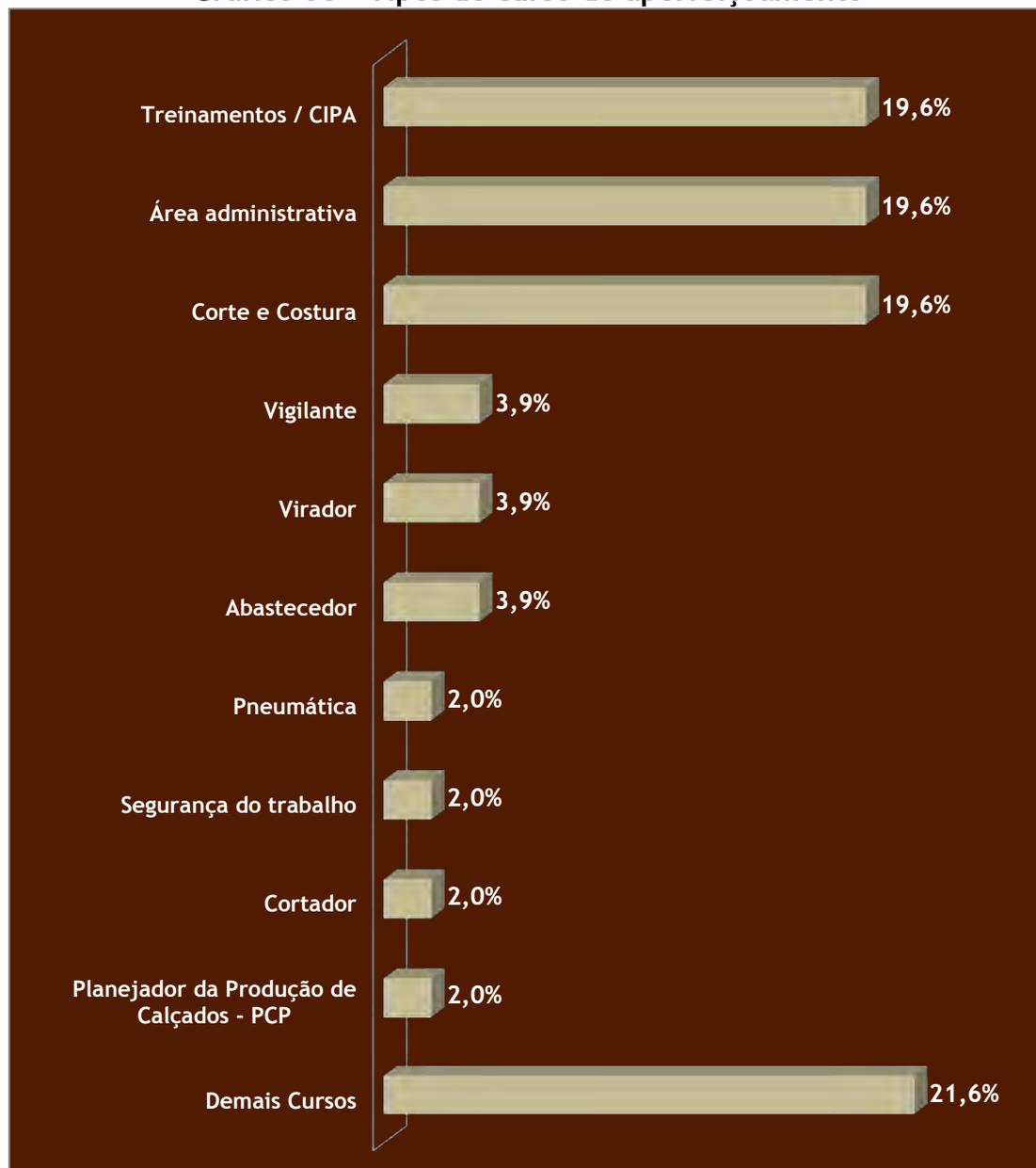
Gráfico 32 - Curso de aperfeiçoamento



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dentre os que afirmaram ter se aperfeiçoado para a função desempenhada, os cursos mais citados foram na área de corte e costura, na área administrativa e nos cursos de treinamento/CIPA, cujo índice foi 19,6% para cada uma das três áreas. Já os cursos para vigilante, virador e abastecedor apresentaram, cada um, a mesma frequência (3,9%) de respostas. Os cursos de pneumática, segurança do trabalho, cortador e planejador da produção de calçados (PCP) foi realizado, cada um, por 2% dos trabalhadores, enquanto os demais cursos representaram 21,6% (ver Gráfico 33).

Gráfico 33 - Tipos de curso de aperfeiçoamento



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que se refere à segurança no trabalho, quase todos (99,2%) os entrevistados assentiram usar equipamentos de proteção auditiva; 83,1% disseram usar equipamentos de proteção dos olhos e da face; 12,2% afirmaram que usam equipamentos para proteção para o corpo; 6,7% afirmaram usar equipamentos de proteção respiratória e apenas 2,4% disseram que usam equipamento de proteção da cabeça (ver Gráfico 34).

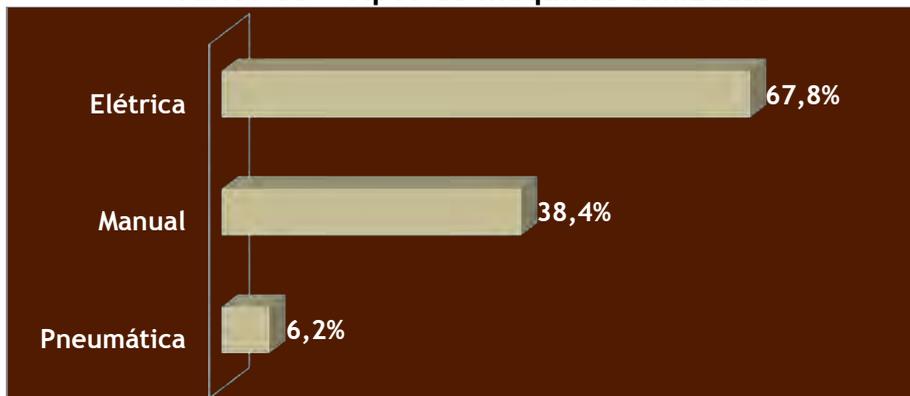
Gráfico 34 - Itens de higiene e/ou segurança do trabalho utilizados



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando indagados a respeito das máquinas operadas durante o trabalho, a maioria dos colaboradores da indústria de calçados afirmou usar máquinas elétricas - 67,8%, seguidas das máquinas manuais, usadas por 38,4% dos trabalhadores, e das pneumáticas, utilizadas por apenas 6,2% dos respondentes (ver Gráfico 35).

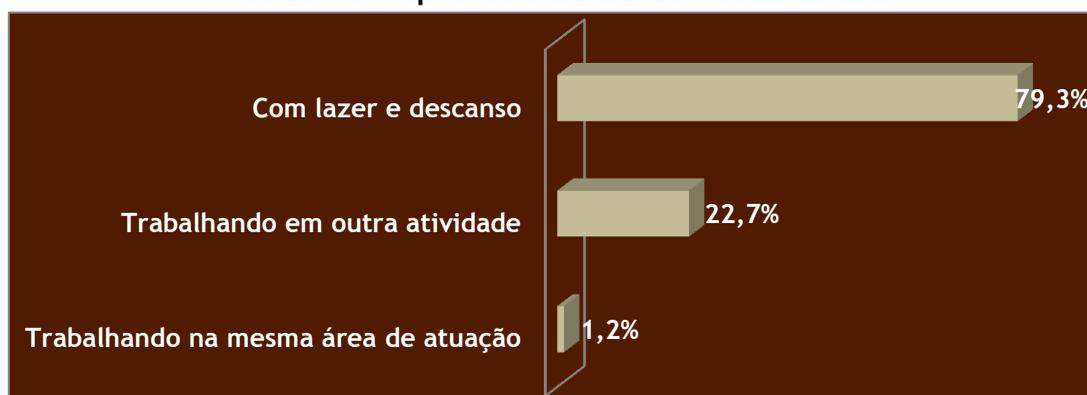
Gráfico 35 - Tipos de máquinas utilizadas



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Já no que se refere ao aproveitamento das férias anuais, os funcionários do setor de calçados de Sergipe representados nesta pesquisa afirmaram, em sua maioria (79,3%), aproveitar o período de férias com descanso e lazer. Os que utilizam esse tempo para trabalhar em outra atividade correspondem a 22,7% do total, enquanto os que preferem trabalhar na mesma área equivalem a apenas 1,2% do total de entrevistados (ver Gráfico 36).

Gráfico 36 - Aproveitamento das férias anuais

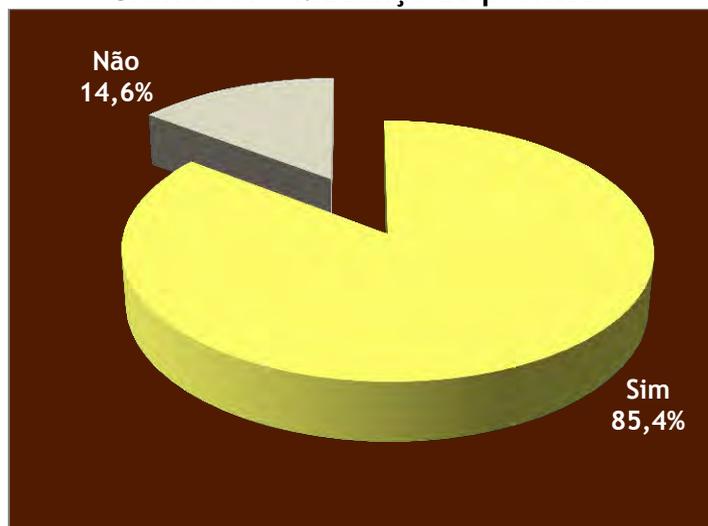


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dentre os colaboradores da indústria de calçados entrevistados, muitos disseram querer aprender outra profissão, índice que corresponde a 85,4% do

total. Apenas 14,6% dos respondentes querem permanecer na mesma profissão (ver Gráfico 37).

Gráfico 37 - Mudança de profissão

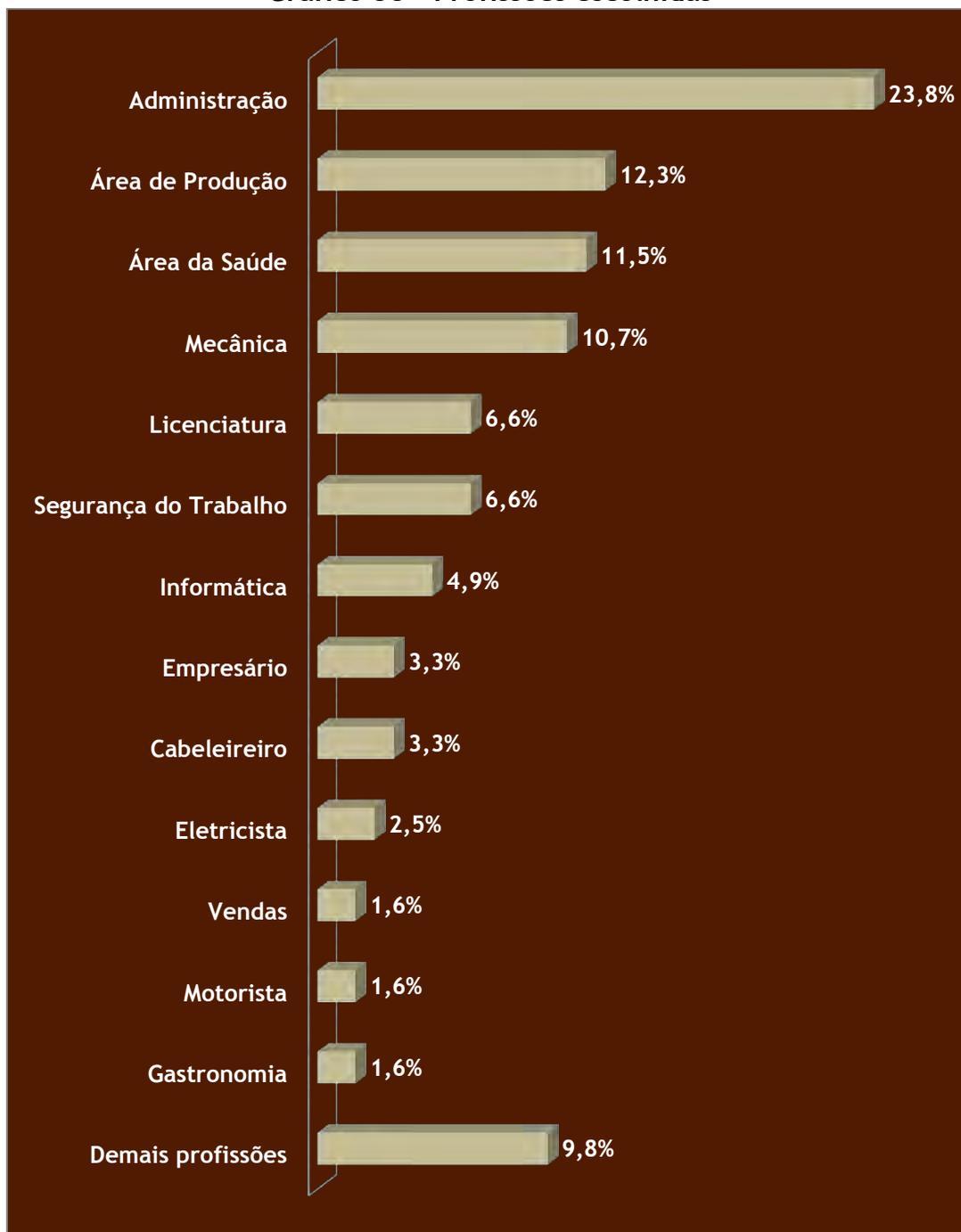


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dentre os que assentiram querer mudar de profissão apenas 26,8% indicaram interesse em permanecer na área de calçados. Dentre todas as profissões mencionadas, 23,8% indicaram profissões na área administrativa; 12,3% indicaram profissões na área de produção; 11,5% indicaram profissões na área da saúde; e 10,7% indicaram a área da mecânica, enquanto as áreas de licenciatura, segurança do trabalho, informática, empresário, cabeleireiro e eletricista obtiveram percentuais entre 2% e 7%. Os operários que gostariam de ser motoristas representam 1,6% do total de entrevistados, o mesmo índice dos que gostariam de trabalhar na área de vendas e gastronomia. Do total, 9,8% escolheram profissões diversas¹ (ver Gráfico 38).

¹ Neste caso as profissões citadas não atingiram, individualmente, um índice relevante a ponto de serem especificadas uma por uma.

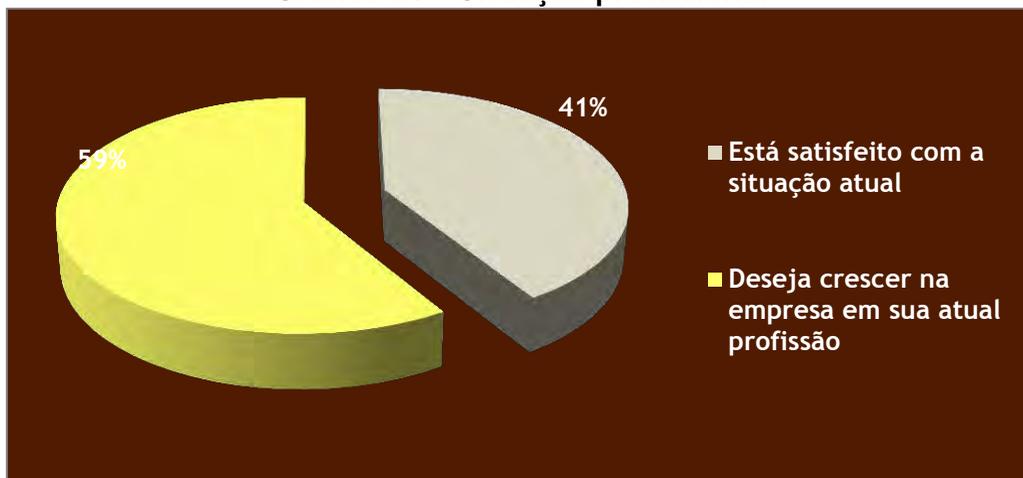
Gráfico 38 - Profissões escolhidas



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dos respondentes que não têm a intenção de mudar de profissão, aproximadamente 60% justificou sua resposta afirmando o desejo de crescer na atual profissão, enquanto 40% do total de entrevistados estão satisfeitos com a situação atual (ver Gráfico 39).

Gráfico 39 - Situação profissional



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando indagados sobre o interesse em fazer cursos específicos para o setor de calçados, os trabalhadores que responderam a pesquisa disseram ter interesse em fazer cursos para Técnico de calçados, índice que correspondeu a 21,6%, mesmo índice dos que gostariam de fazer o curso de Planejador da Produção de Calçados (PCP). Os entrevistados que almejam se capacitar em supervisor de produção correspondem a 18,1% do total e 17,2% é o percentual equivalente aos trabalhadores que têm interesse em aprender Programação e Operação de Máquina CNC. Dos respondentes, 12,1% têm o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos no curso de Programador e Operador de Máquina de corte CNC para couros e laminados.

O curso de Estilista de calçados e Desenhista de calçados representam 10,3% e 7,8%, respectivamente. Os cursos de Confeccionador industrial de calçados, Modelista de cabedais de calçados, Cortador de calçados, Modelagem de calçados e Modelagem avançada de bolsas estão entre 2% e 6% na preferência dos trabalhadores da indústria de calçados (ver Gráfico 40).

Gráfico 40 - Cursos demandados na área de calçados

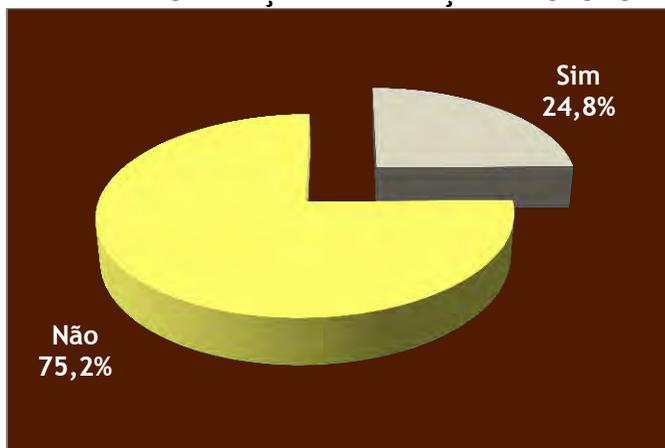


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Os operários da indústria de calçados ouvidos nesta pesquisa responderam, em sua maioria, que não costumam usar os serviços do Sesi e Senai, índice que equivaleu a 75,2% dos entrevistados. Conseqüentemente, o percentual dos

respondentes que afirmaram já ter feito uso de algum destes serviços foi de 24,8% (ver Gráfico 41).

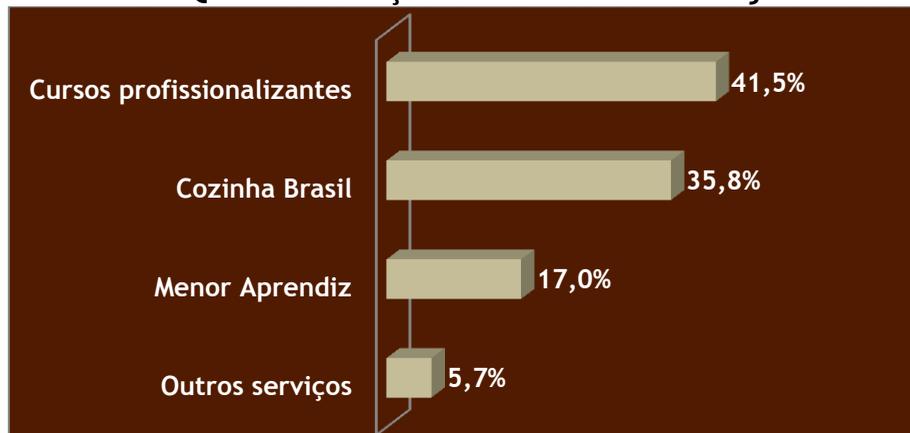
Gráfico 41 - Utilização de serviços do SESI/SENAI



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Dentre os profissionais que afirmaram já ter utilizado algum tipo de serviço do SESI/SENAI foram apontados como os mais utilizados os cursos profissionalizantes, correspondendo 41,5% do total, seguido pelo programa Cozinha Brasil do SESI (35,8%) e 17% dos entrevistados afirmaram participar do Menor Aprendiz. Pouco mais de 5% fizeram uso de outros serviços, com percentuais menos relevantes (ver Gráfico 42).

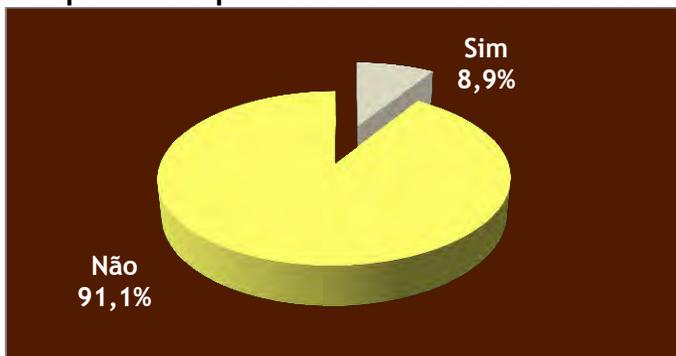
Gráfico 42 - Quais os serviços do SESI ou do SENAI já utilizados



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Perguntados sobre experiências profissionais anteriores, os entrevistados desta enquete responderam, em sua maioria, não ter tido experiência profissional fora do estado de Sergipe. Por conseguinte, apenas 8,9% dos entrevistados afirmam ter trabalhado em outro estado da federação (ver Gráfico 43).

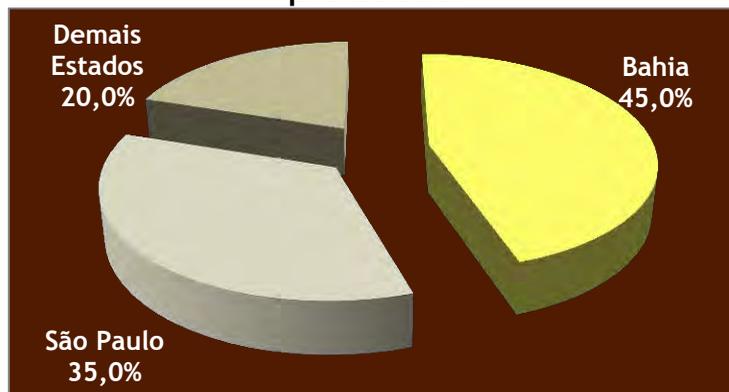
Gráfico 43 - Experiência profissional em outro estado da federação



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

A maior parte dos entrevistados que respondeu ter adquirido algum tipo de experiência profissional em outra unidade da federação disseram ter trabalhado no estado da Bahia, índice que correspondeu a 45%, e em São Paulo (35%). Os demais estados representaram 20% das respostas em relação à experiência profissional anterior (ver Gráfico 44).

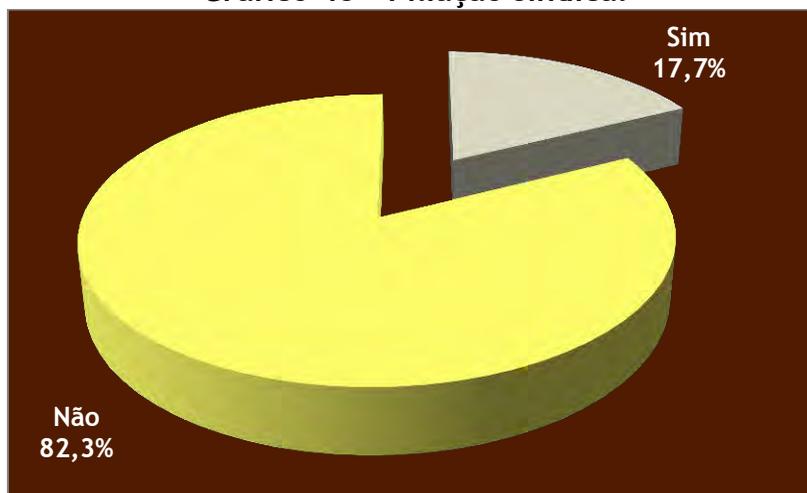
Gráfico 44 - Estado da Federação em que obteve algum tipo de experiência profissional



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

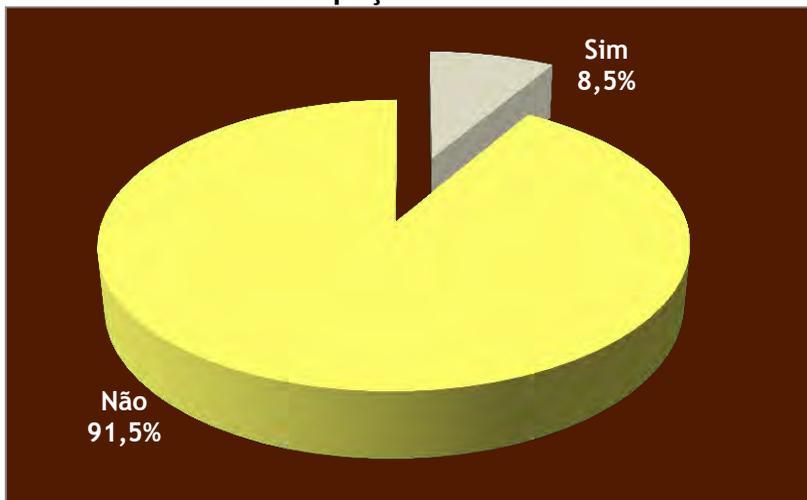
No que se refere à filiação ao sindicato da categoria, apenas 17,7% dos respondentes admitiram ser filiados ao sindicato dos trabalhadores do setor de calçados. Entretanto, dos colaboradores sindicalizados, a grande maioria confessou não participar das atividades promovidas pelo sindicato, índice correspondente a 91,5% do total (ver Gráficos 45 e 46).

Gráfico 45 - Filiação sindical



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 46 - Participação nas atividades sindicais

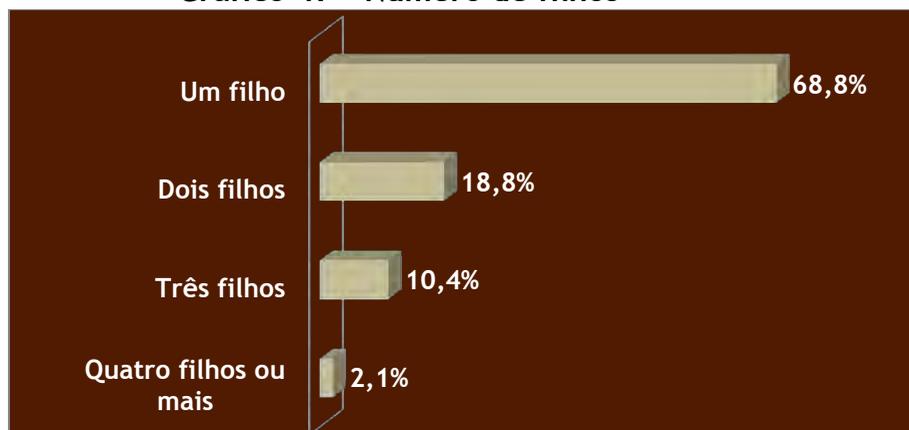


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

3.3 Dados Familiares

Grande parte dos funcionários entrevistados da indústria de calçados tem apenas um filho, o índice corresponde a 68,8%. Já o percentual dos que têm dois filhos é 18,8% do total, enquanto 10,4% têm três filhos. Apenas 2,1% dos trabalhadores possuem quatro ou mais filhos (ver Gráfico 47).

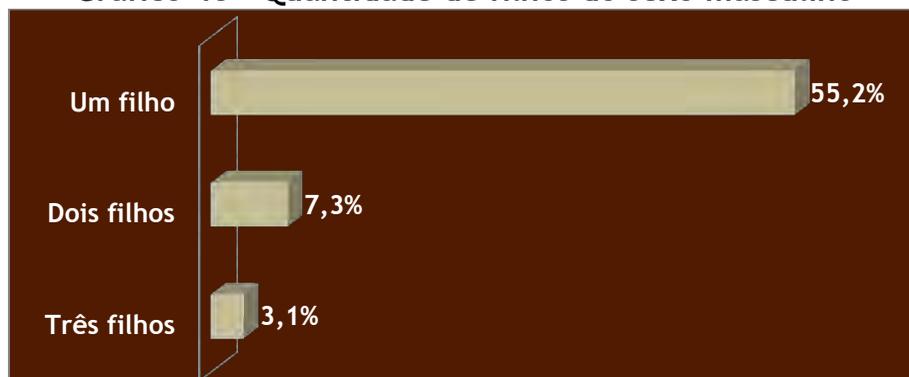
Gráfico 47 - Número de filhos



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Sobre a quantidade de filhos do gênero masculino, 55,2% dos trabalhadores afirmaram possuir um único filho; 7,3% dos respondentes garantiu ter dois filhos. O índice dos que afirmaram ter três filhos do sexo masculino correspondeu a 3,1% do total de respondentes desta questão (ver Gráfico 48).

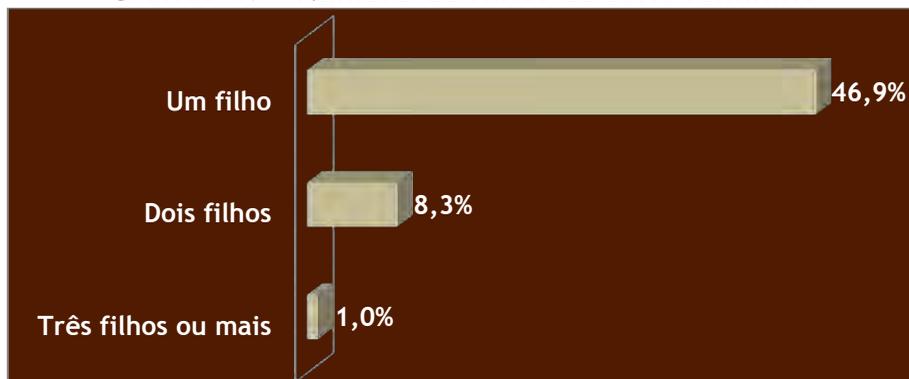
Gráfico 48 - Quantidade de filhos do sexo masculino



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Ainda sobre o gênero dos filhos, quase a metade (46,9%) dos entrevistados afirmaram possuir apenas uma filha e 8,3% afirmaram ter duas filhas. Os que possuíam três filhas ou mais corresponderam a apenas 1% das respostas (ver Gráfico 49).

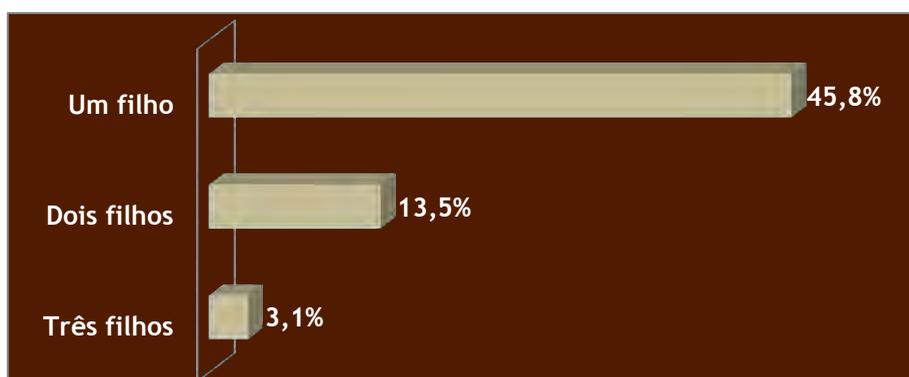
Gráfico 49 - Número de filhos do sexo feminino



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando questionados sobre a quantidade de filhos em idade escolar, foram obtidos os seguintes resultados da pesquisa: 45,8% dos entrevistados tinham um filho em idade escolar (entre 4 e 18 anos); 13,5% afirmaram ter dois filhos em idade escolar e 3,1% informaram possuir três filhos em idade escolar (ver Gráfico 50).

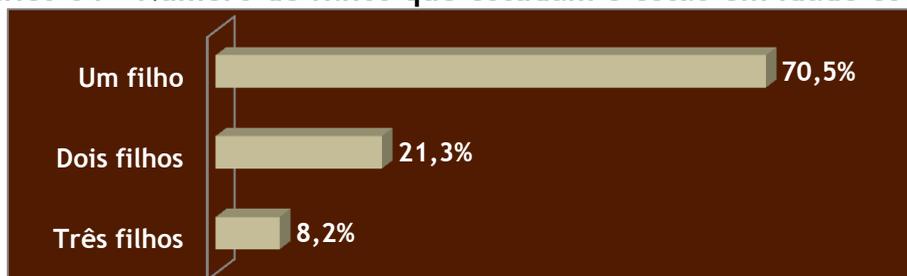
Gráfico 50 - Número de filhos em idade escolar



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando questionados sobre o número de filhos em idade escolar que realmente estudam, obtivemos as seguintes respostas: 70,5% dos trabalhadores têm apenas um filho estudando; 21,3% possuem dois filhos estudando e 8,2% possuem três filhos estudando (ver Gráfico 51). Dentre os respondentes apenas quatro trabalhadores possuem um filho exercendo alguma atividade profissional remunerada.

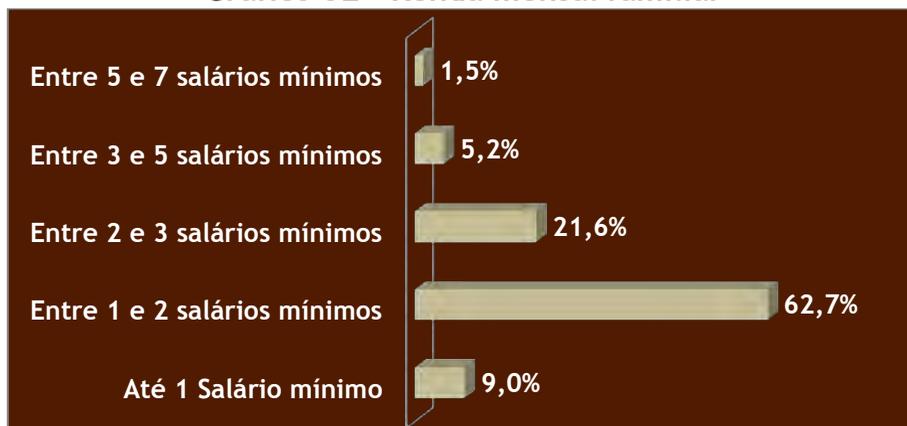
Gráfico 51 - Número de filhos que estudam e estão em idade escolar



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

A renda familiar dos trabalhadores da indústria de calçados está, em sua grande maioria, entre um e dois salários mínimos, correspondendo a 62,7% das respostas. Pouco mais de 20% dos entrevistados possuía, na data da pesquisa, renda familiar entre dois e três salários mínimos; 5,2% possuíam entre três e cinco salários mínimos e 9% indicaram ter renda familiar de até um salário mínimo (ver Gráfico 52).

Gráfico 52 - Renda mensal familiar

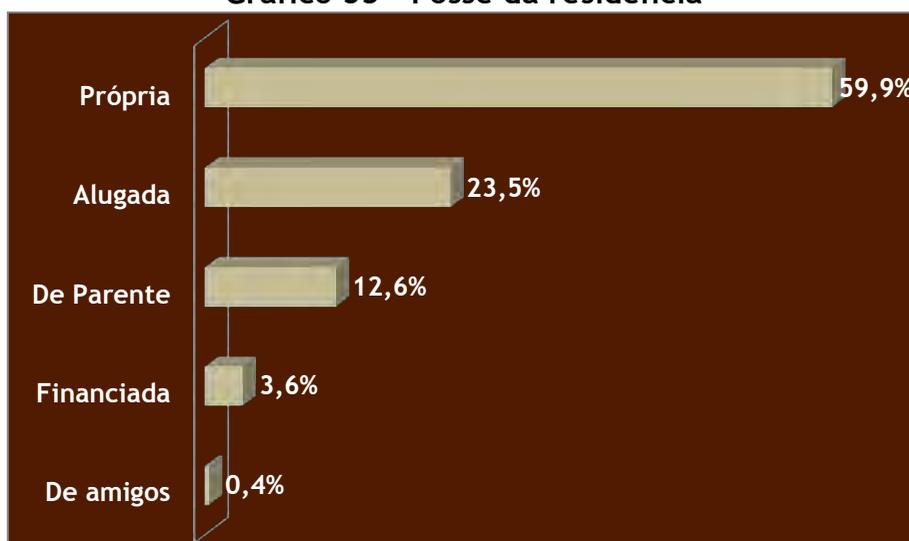


Fonte: Pesquisa direta, 2012.

3.4 Dados da Residência

Sobre a posse do domicílio em que vive, a maior parte dos respondentes indicou que morava em casa própria (59,9%), enquanto 23,5% moravam em residência alugada e 12,6% residiam em domicílio de familiares. Apenas 3,6% dos respondentes possuíam financiamentos das residências que viviam na data da pesquisa (ver Gráfico 53).

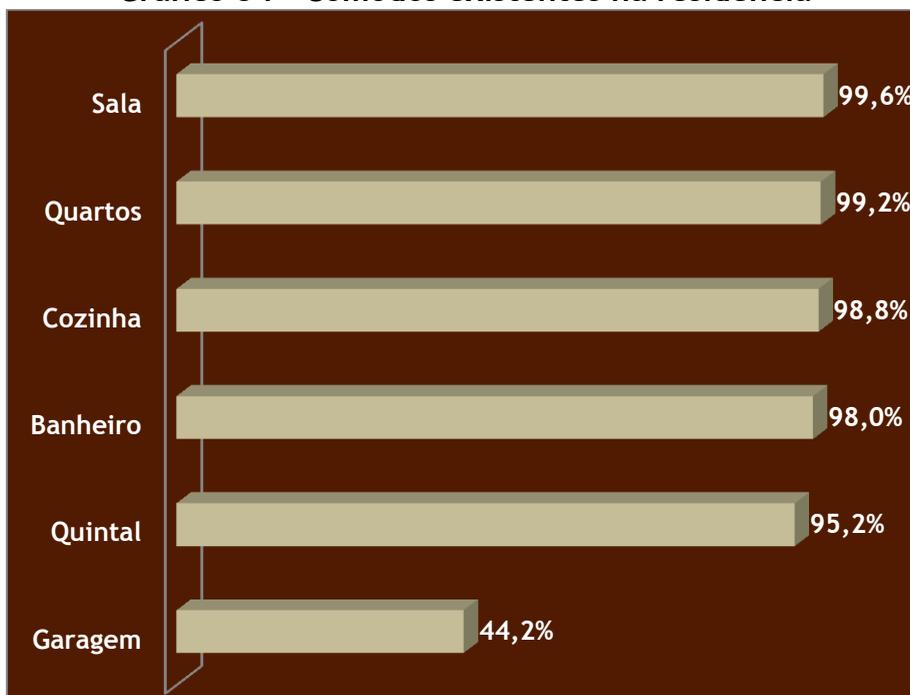
Gráfico 53 - Posse da residência



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Em relação aos cômodos das residências dos respondentes, 99,6% afirmaram que estas possuíam sala, 99,2% das residências possuíam quartos, 98,8% indicaram que em suas casas havia cozinha, 98% indicaram morar em casas com banheiro, 95,2% indicaram que em suas casas possuíam quintal e somente 44,2% residiam em casas com garagem (ver Gráfico 54).

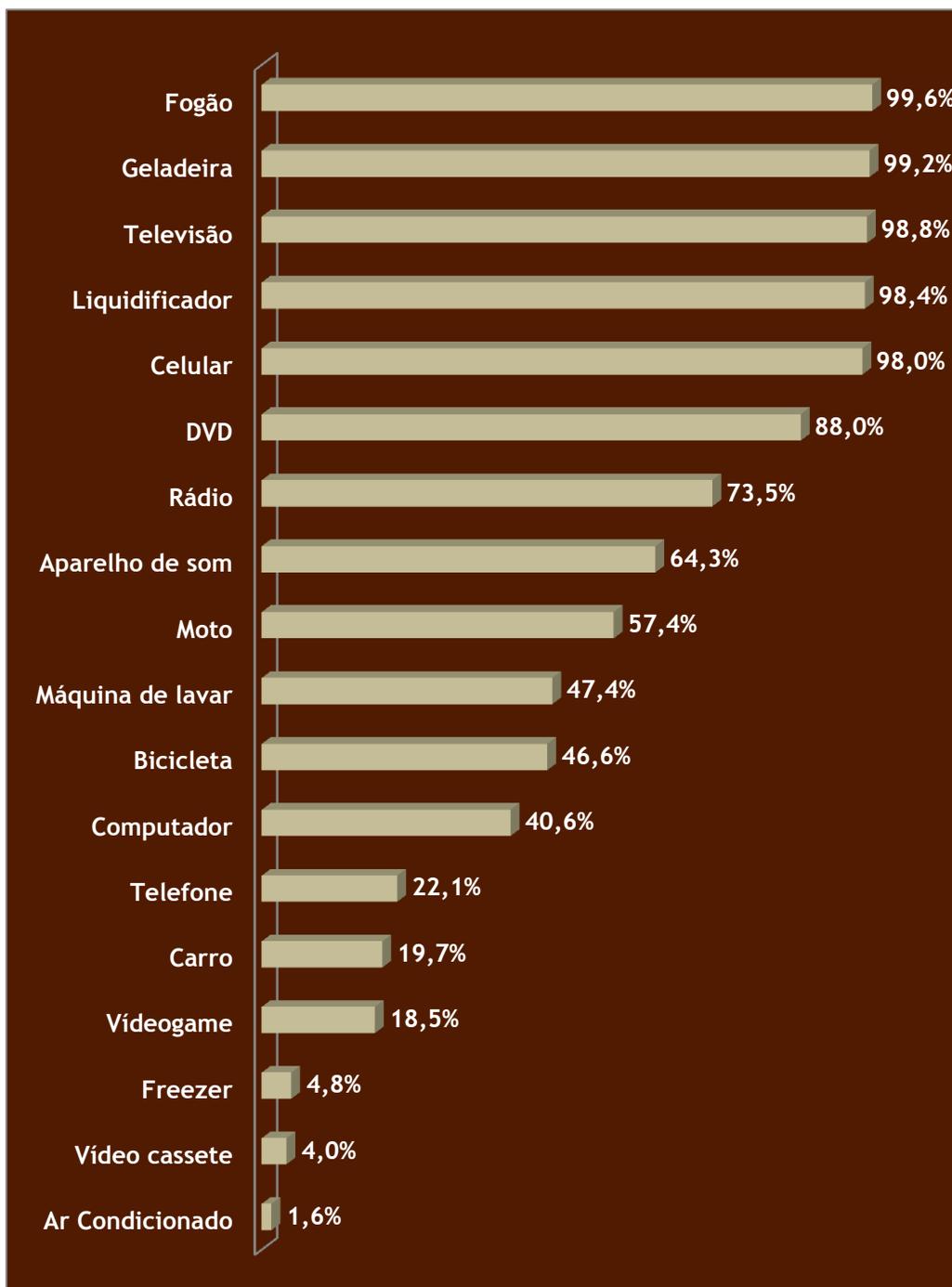
Gráfico 54 - Cômodos existentes na residência



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Ainda sobre as residências dos trabalhadores das indústrias de calçados, foi verificado que grande parte dos domicílios possui itens como: fogão (99,6%), geladeira (99,2%), televisão (98,8%), liquidificador (98,4%) e celular (98%). Aparelhos de DVD, rádio e aparelhos de som foram citados por 88%, 73,5% e 64,3% dos respondentes, respectivamente. Quase 50% dos domicílios possuíam máquina de lavar roupas e um pouco mais de 40% dos entrevistados afirmou possuir computador. Menos de 20% dos trabalhadores pesquisados possuíam carro (ver Gráfico 55).

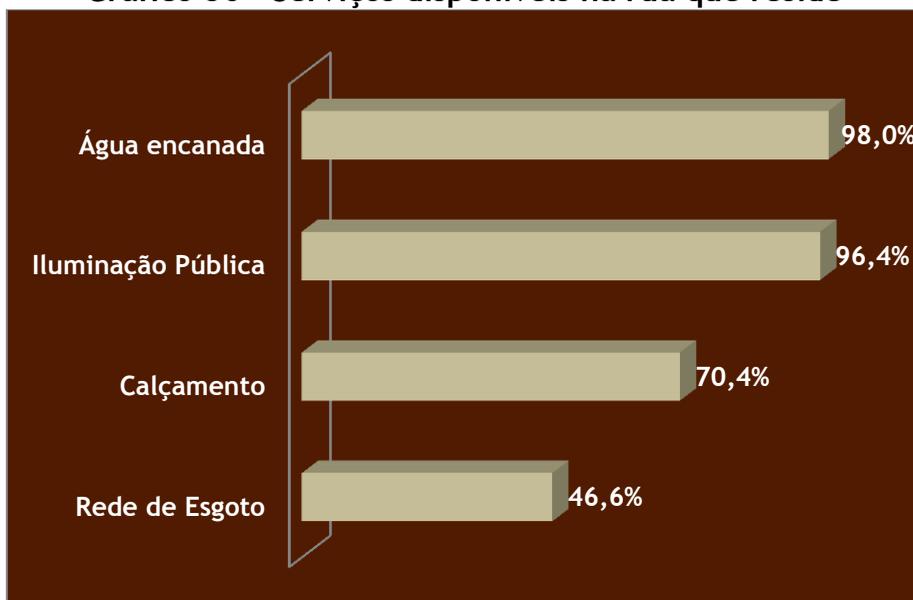
Gráfico 55 - Bens móveis não duráveis existentes na residência



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

No que diz respeito aos serviços de infraestrutura básica disponíveis na rua em que os trabalhadores da indústria de calçados de Sergipe residem, verificou-se que 98% deles contavam com água encanada, 96,4% das residências localizavam-se em ruas com iluminação pública, 70,4% das ruas eram pavimentadas e 46,6% das residências contavam com rede esgoto (ver Gráfico 56).

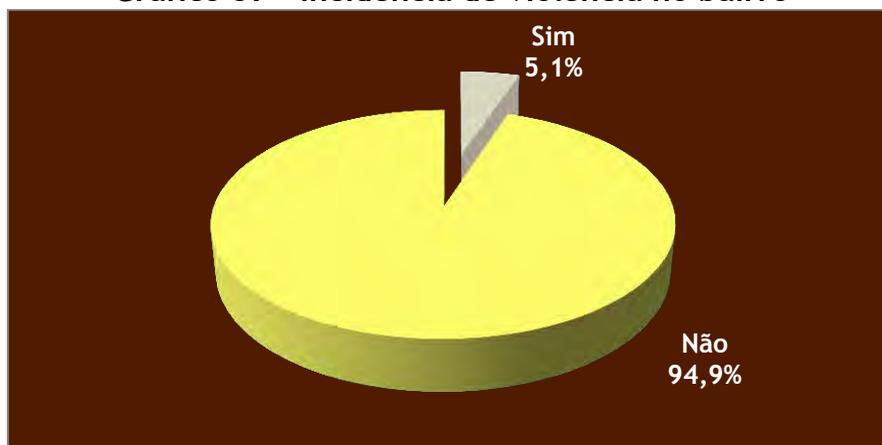
Gráfico 56 - Serviços disponíveis na rua que reside



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

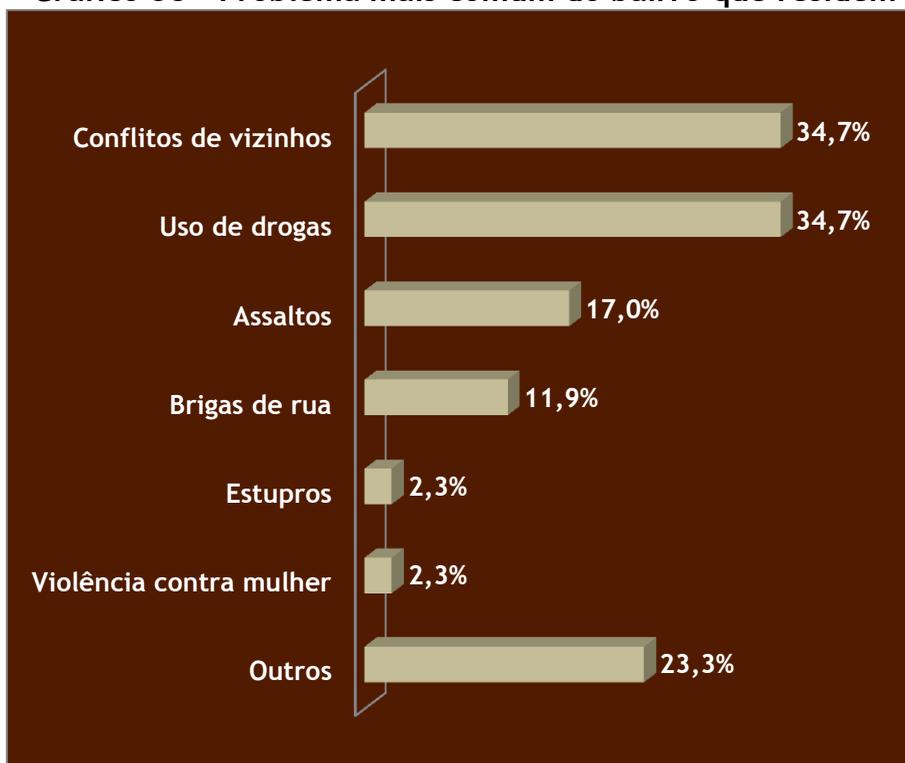
A maior parte dos respondentes afirmou que no bairro em que residem não há grande incidência de violência (94,9%). Assim, apenas 5,1% dos trabalhadores indicaram que há violência nos arredores de suas moradias (ver Gráfico 57). Dos problemas mais comuns no bairro onde residem, os trabalhadores citaram com mais frequência o “uso de drogas” e “conflitos com vizinhos”, que obtiveram, cada um, o mesmo índice (34,7%) e o índice de “assaltos”, que foi apontado por 17% dos entrevistados, como demonstrado no Gráfico 58.

Gráfico 57 - Incidência de violência no bairro



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

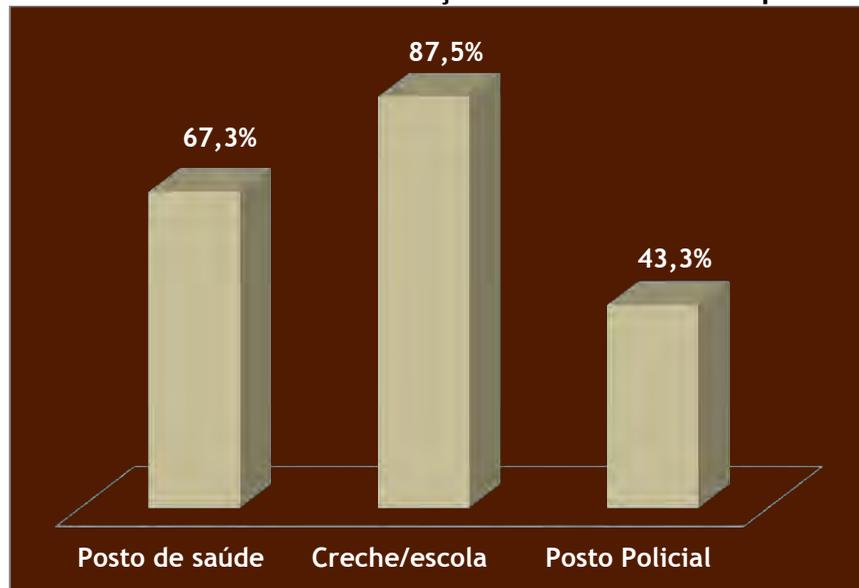
Gráfico 58 - Problema mais comum do bairro que residem



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Sobre a existência de serviços sociais no bairro em que moravam, verificou-se nos resultados da pesquisa que 87,5%, 67,3% e 43,3% dos entrevistados contavam com creche ou escola, posto de saúde e posto policial, respectivamente, em seus bairros (ver Gráfico 59).

Gráfico 59 - Existência de serviços sociais no bairro que reside



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

3.5 Dados relativos à saúde

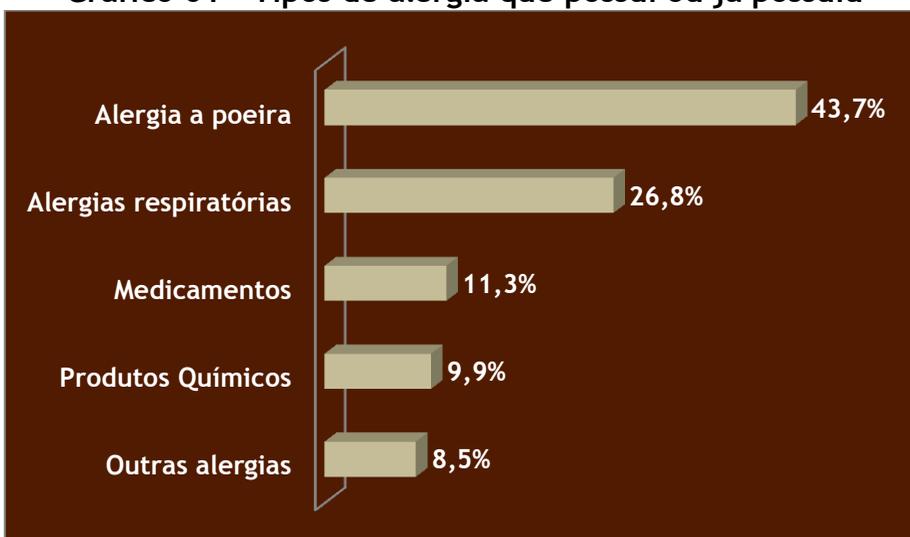
Acerca de doenças que já acometeram os entrevistados verifica-se no Gráfico 60, que “alergia”, problemas no “sistema nervoso” e “problemas respiratórios” foram as enfermidades com mais frequência de respostas, com 63,1%, 22,5% e 19,8% das indicações, respectivamente. Por sua vez, os tipos de alergias que mais foram lembradas na data da pesquisa foram: alergias a poeira (43,7%) e alergias respiratórias (26,8%), como pode ser visto no Gráfico 61.

Gráfico 60 - Tipos de doenças que possui ou já possuiu



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

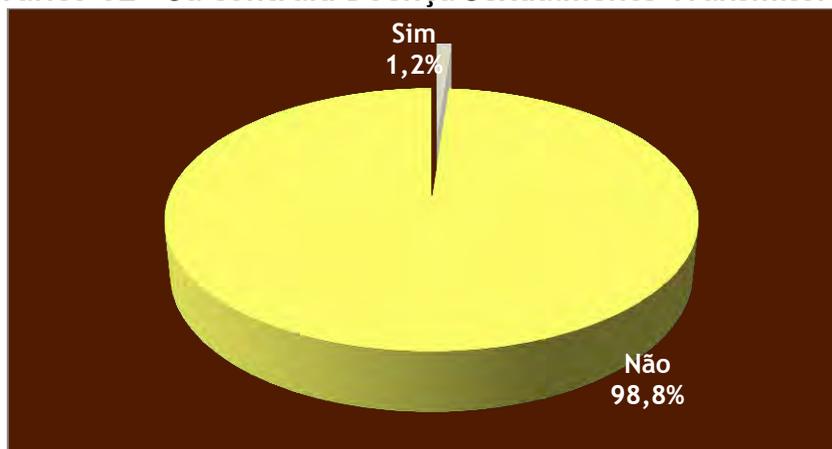
Gráfico 61 - Tipos de alergia que possui ou já possuiu



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

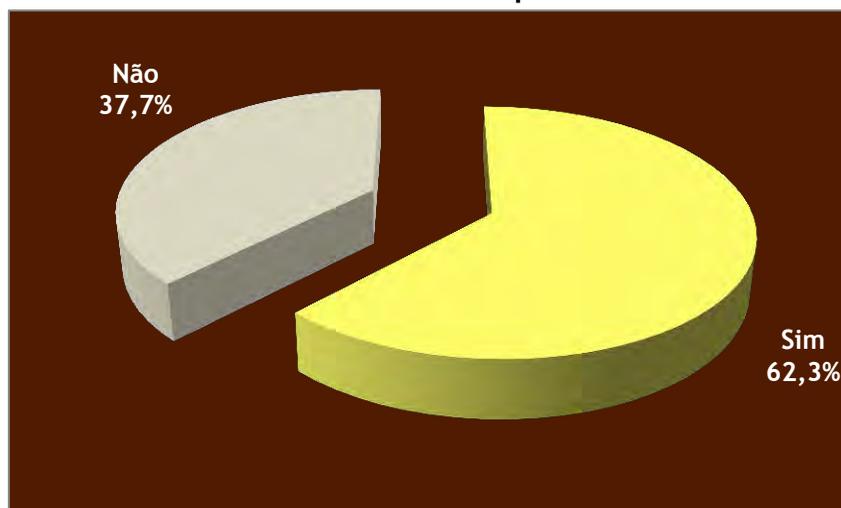
A respeito da saúde sexual dos entrevistados foram feitas duas análises: quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e quanto ao uso de preservativo. Sobre as DST's, praticamente a totalidade dos respondentes afirmaram que nunca contraiu quaisquer DST's (98,8%). Quanto à utilização de preservativo, 62,3% afirmaram que fazem uso do mesmo como método preventivo de doenças ou gravidez (ver Gráficos 62 e 63).

Gráfico 62 - Já contraiu Doença Sexualmente Transmissível



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

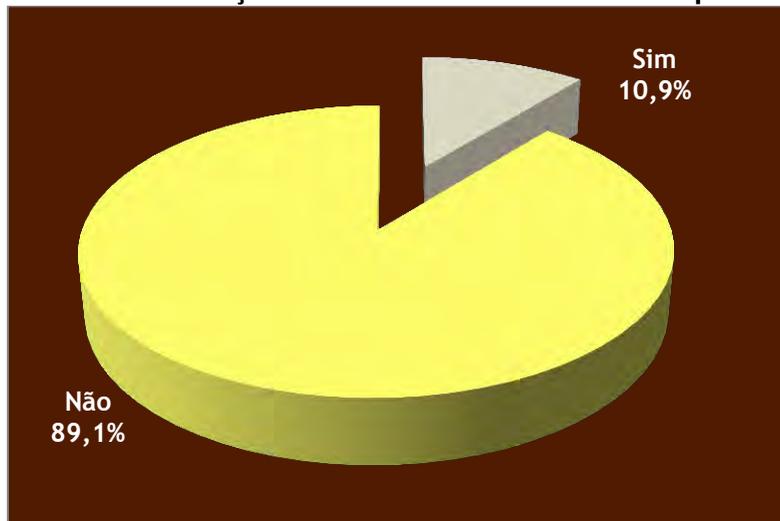
Gráfico 63 - Faz uso de preservativo



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quanto às doenças adquiridas no exercício da profissão, 89,1% dos entrevistados indicaram que não haviam contraído nenhuma enfermidade e, conseqüentemente, 10,9% dos respondentes indicaram ter adoecido devido às atividades laborais (ver Gráfico 64).

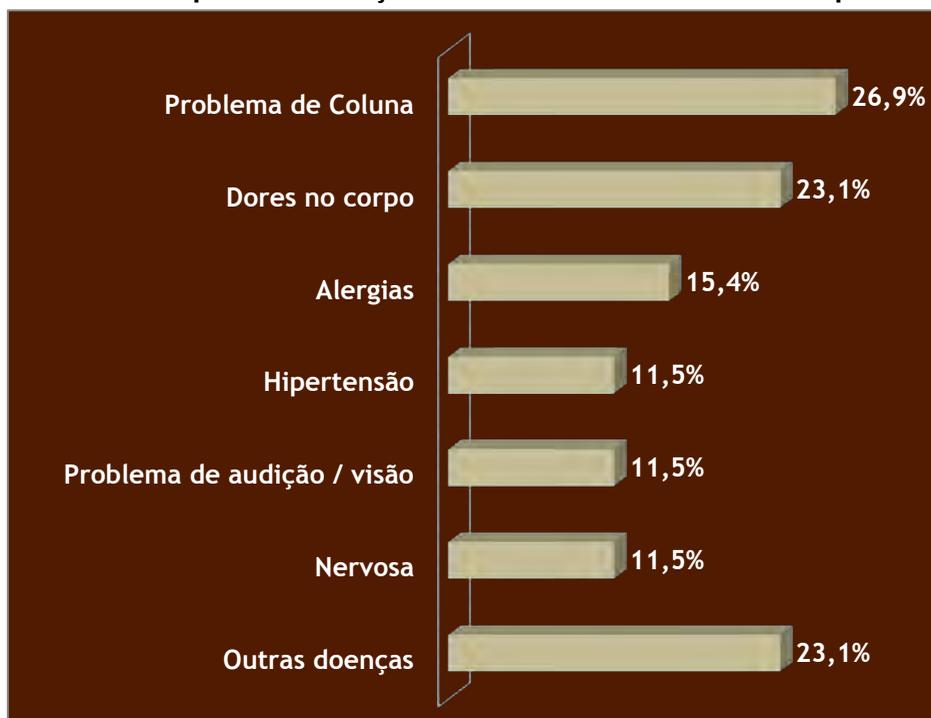
Gráfico 64 - Doenças contraídas no exercício da profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Os tipos de doenças, contraídas no exercício do trabalho, mencionadas com maior frequência pelos entrevistados foram: problemas na coluna (26,9%), dores no corpo (23,1%) e alergias (15,4%). As doenças como: hipertensão, problemas de audição e/ou visão e doenças nervosas, juntas, somaram quase 35% das respostas (ver Gráfico 65).

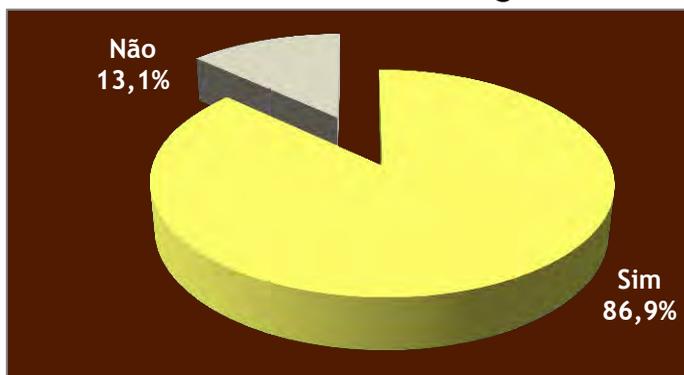
Gráfico 65 - Tipos de doenças contraídas no exercício da profissão



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Quando perguntado aos trabalhadores da indústria de calçados se eles enxergavam bem, a grande maioria (86,9%) respondeu que “sim”, enquanto 13,1% afirmaram não ter boa visão (ver Gráfico 66).

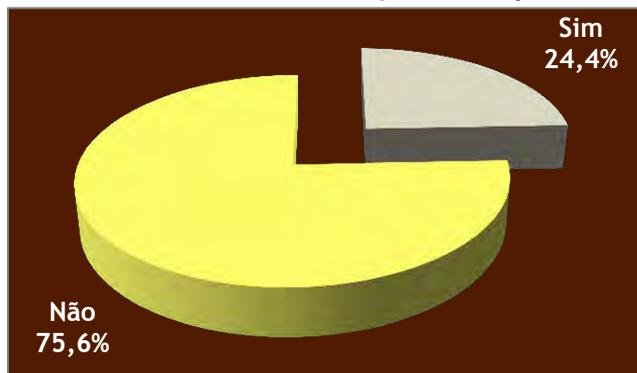
Gráfico 66 - Se enxerga bem



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

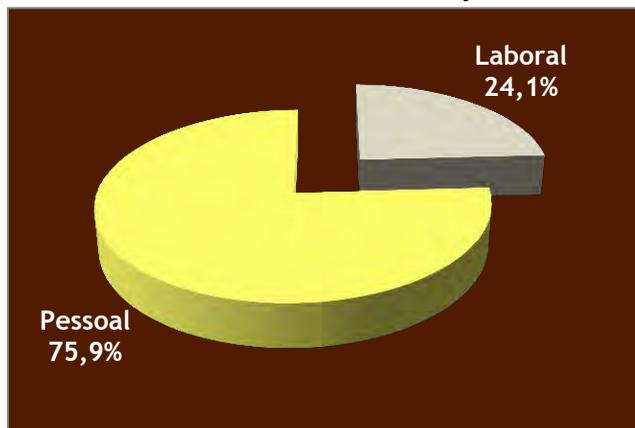
Quase 25% dos entrevistados já se afastaram de suas atividades profissionais por licença médica, sendo que destes, 75,9% obteve afastamento motivado por problema pessoal e 24,1% foi afastado devido aos trabalhos desenvolvidos na empresa (ver Gráficos 67 e 68).

Gráfico 67 - Afastamento por licença médica



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 68 - Motivo da licença médica



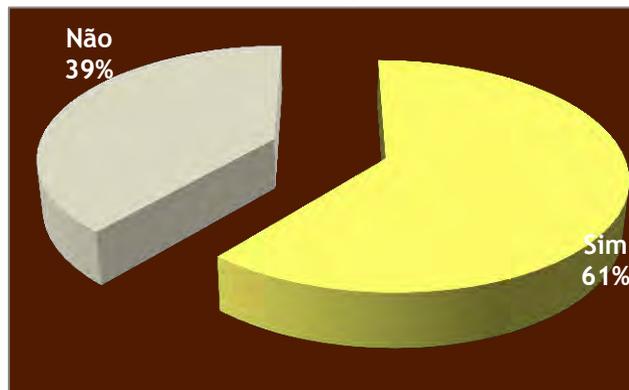
Fonte: Pesquisa direta, 2012.

3.6 Informações Pessoais

Acerca dos hábitos alimentares dos trabalhadores, foi questionado se os mesmos mantinham em sua rotina o costume de se alimentar antes de ir ao

trabalho, sendo que 61% indicaram que “sim” e 39% afirmaram que “não” possuíam este hábito (ver Gráfico 69).

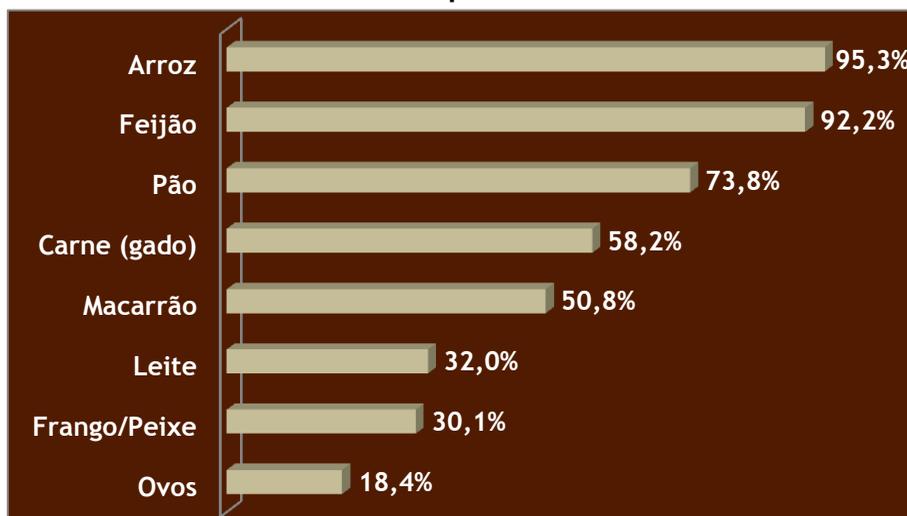
Gráfico 69 - Há alimentação antes do trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

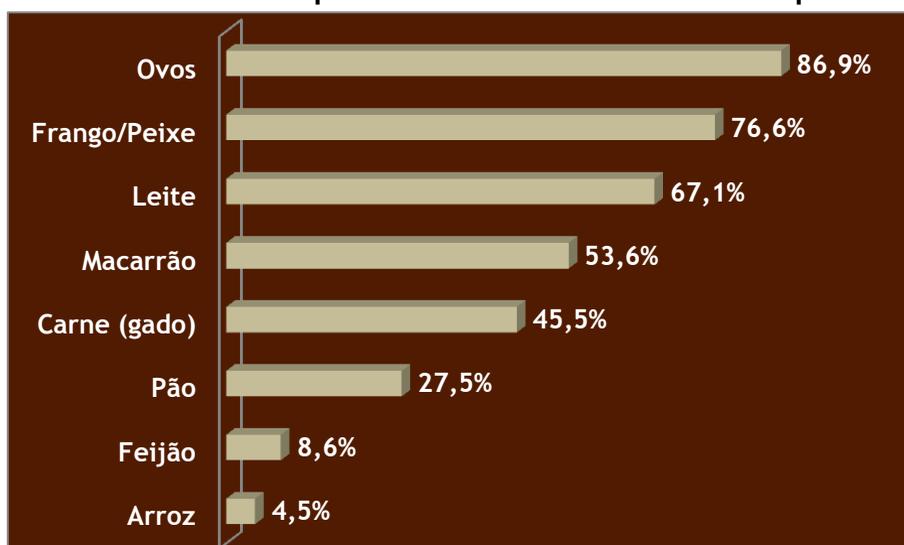
Ainda sobre a alimentação dos trabalhadores ficou evidente com os resultados da pesquisa que os alimentos mais consumidos diariamente eram: arroz (95,3%), feijão (92,2%) e pão (73,8%). Já os alimentos indicados como mais consumidos pelo menos uma vez por semana foram: ovos (86,9%), frango/peixe (76,6%) e leite (67,1%) (ver Gráficos 70 e 71).

Gráfico 70 - Alimentos que consome todos os dias



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

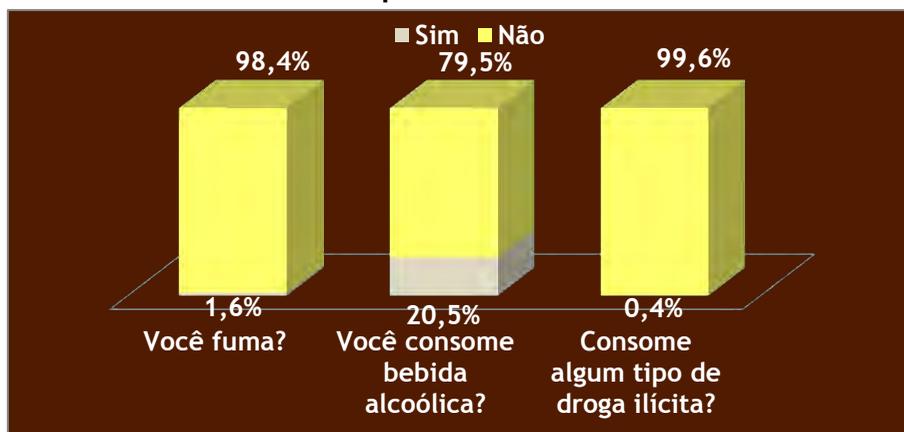
Gráfico 71 - Alimentos que consome ao menos uma vez por semana



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Outros hábitos sociais que interferem na saúde dos trabalhadores também foram averiguados na pesquisa. Todas as respostas válidas indicaram que apenas 0,4% dos trabalhadores consumiam algum tipo de droga ilícita. O percentual de 98,4% dos respondentes indicaram que não fumam e 79,5% dos entrevistados afirmaram que não consomem bebida alcoólica (ver Gráfico 72).

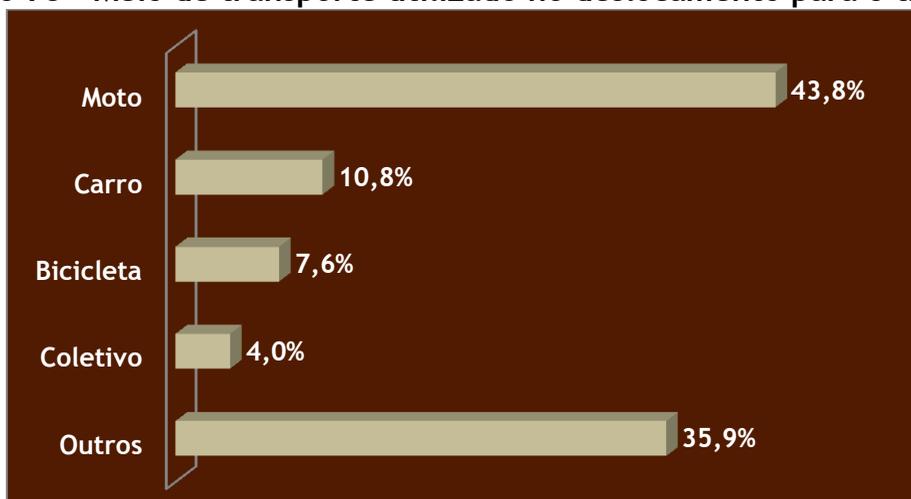
Gráfico 72 - Hábitos sociais que interferem na saúde do trabalhador



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Os meios de transporte indicados como mais utilizados para ir ao trabalho foram “moto” e “carro”, com 43,8% e 10,8%, respectivamente, das respostas. Na sequência, seguem em ordem decrescente: a bicicleta (7,6%) e o coletivo (4%). Outros meios de transporte foram citados por 35,9% dos respondentes (ver Gráfico 73).

Gráfico 73 - Meio de transporte utilizado no deslocamento para o trabalho



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma objetiva pode-se concluir, a partir dos dados coletados na pesquisa direta realizada pela Federação das Indústrias de Sergipe, que grande parte dos trabalhadores da indústria de calçados nasceu em Sergipe, é do sexo feminino e possui entre 20 e 29 anos de idade. A maioria está solteiro (47,4%), embora 26,3% afirmou estar casado.

No que se refere à escolaridade, o maior percentual aferido foi correspondente ao dos trabalhadores que concluíram o ensino médio, seguidos dos profissionais que ainda não o concluíram. Em relação à capacitação, a mão de obra empregada na indústria de calçados em Sergipe merece maior atenção, já que 83,7% dos entrevistados disseram não exercer atividades compatíveis com a área de formação; apenas 19,1% admitiram ter feito algum tipo de curso para aprender a executar o trabalho que realiza e 72,2% assentiu nunca ter feito curso de aperfeiçoamento profissional.

Os cursos específicos da área de calçados que os trabalhadores mais demonstraram interesse foram os cursos de Técnico de Calçados, Planejador da Produção de Calçados - PCP, Supervisor de Produção, Programação e Operação de Máquina - CNC, e Programador e Operador de Máquina de Corte CNC para couros e laminados.

Entre os respondentes, as funções predominantemente ocupadas estão relacionadas à área de produção. A carga horária de trabalho é, em média, de 8 horas diárias e grande parte dos entrevistados afirma ter um bom tempo de experiência profissional. A renda individual mensal é de um salário mínimo, em média, e a familiar é de até 2 salários mínimos.

No que se refere à satisfação profissional, observa-se que uma grande proporção dos trabalhadores (85,4%) confessou querer mudar de profissão. Entre os que afirmaram ter a intenção de permanecer, 41% disseram estar satisfeitos com a situação atual e os demais (59%) desejam crescer na empresa em que trabalham.

Mais de 80% dos trabalhadores da indústria de calçados não são sindicalizados, e dentre os que são filiados à entidade representativa, menos de 10% participam das atividades sindicais. Os que costumam utilizar os serviços do SESI/SENAI correspondem a, aproximadamente, 25% dos trabalhadores

entrevistados e os serviços do sistema mais utilizados foram os cursos profissionalizantes e o “Cozinha Brasil”.

Quase 60% dos entrevistados da indústria de calçados possui casa própria, índice seguido dos que moram em casa alugada, 23,5%. Sobre o acesso a serviços sociais no bairro em que vivem, verificou-se nos resultados da pesquisa que 87,5% e 67,3% dos entrevistados contavam com creche ou escola e posto de saúde, respectivamente. Pouco mais de 40% dos respondentes disseram contar com posto policial em seus bairros.

Os dados relativos à saúde apontaram bons resultados: a maioria absoluta, 98,8%, afirmou nunca ter contraído Doenças Sexualmente Transmissíveis e 62,3% deles afirmaram usar preservativo. No que se refere às doenças adquiridas no desempenho do trabalho, quase 90% dos funcionários da indústria disseram não ter contraído nenhuma no exercício da função. Pouquíssimos foram os trabalhadores que assentiram fumar e consumir drogas ilícitas, enquanto apenas 20,5% afirmaram consumir bebida alcoólica.

Para se deslocar até o trabalho, os meios de locomoção mais citados foram moto e carro, que juntos representaram mais de 50% das respostas, embora 7,6% dos trabalhadores vão ao trabalho de bicicleta.

Os dados analisados na pesquisa direta nos mostram a realidade vivida pelos trabalhadores do segmento de calçados sergipano, indicando pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados. Dessa forma, a pesquisa é o primeiro passo para se traçar estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, a melhoria de seu rendimento e produtividade, permitindo que a indústria de calçados do estado cresça de forma mais sólida e sustentável.



Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria





5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RELAÇÃO Anual de Informações Sociais - RAIS. Brasília/DF: MTE, 2010. Disponível em < <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/> >. Acesso em: outubro de 2012.

RELAÇÃO Anual de Informações Sociais - RAIS. Brasília/DF: MTE, 2011. Disponível em < <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/> >. Acesso em: outubro de 2012.



Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria



APÊNDICE - FORMULÁRIO DE PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA

Empresa: _____

DADOS PESSOAIS (Não é necessário identificar-se)

- 1- Idade _____
- 2- Cidade onde nasceu _____
- 3- Estado _____
- 4- Sexo: Masculino Feminino
- 5- Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Separado União Estável Outros
- 6- Qual a sua escolaridade:
 - Não sabe ler e escrever
 - Fundamental incompleto
 - Fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Curso técnico _____
 - Curso superior incompleto _____
 - Curso superior completo _____
 - Outros

RELAÇÕES COM O TRABALHO

- 7- Você trabalha na sua área de formação acadêmica/ técnica? Sim Não
- 8- Qual a sua função na empresa? _____
- 9- Quantas horas você trabalha por dia? _____
- 10- Há quanto tempo atua no setor? _____
- 11- Qual seu turno de trabalho? Manhã Tarde Noite
- 12- Tem outra profissão? Sim Não
- 13- Como aprendeu a profissão?
 - Trabalhando
 - Em algum curso
 - Sozinho
 - Com colega
- 14- Já fez algum curso de aperfeiçoamento em sua área de trabalho?
 - Sim Não. Qual? _____
- 15- Quais itens de segurança você utiliza em seu trabalho?
 - EPI para proteção da cabeça
 - EPI para proteção dos olhos e face
 - EPI para proteção auditiva
 - EPI para proteção respiratória
 - EPI para proteção do corpo (membros inferiores ou superiores, tronco ou corpo inteiro)
 - EPI para proteção contra quedas com diferença de nível
 - Outros. Quais: _____

16- Quais tipos de máquinas você opera?

- Manual Elétrica Pneumática

17- Como você aproveita suas férias?

- Trabalhando na mesma área de atuação Trabalhando em outra atividade
 Com lazer e descanso

18- Pensa em aprender uma nova profissão? Sim Não.

19- Caso resposta anterior “SIM”: Mesma área que está atuando Outra área
Especifique _____

20- Caso resposta a questão 18 “NÃO”:

- Está satisfeito com a situação atual
 Almeja crescer na empresa em sua atual profissão

21- Qual curso você necessita na área de Calçados?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Estilista de Calçados | <input type="checkbox"/> Cortador de Calçados |
| <input type="checkbox"/> Modelista de Cabedais de Calçados | <input type="checkbox"/> Desenhista de Calçados |
| <input type="checkbox"/> Pespontador de Calçados | <input type="checkbox"/> Supervisor de Produção |
| <input type="checkbox"/> Planejador da Produção de Calçados - PCP | <input type="checkbox"/> Outros.Quais: |
| <input type="checkbox"/> Modelagem de Calçados - CAD | _____ |
| <input type="checkbox"/> Programação e Operação de Máquina - CNC | _____ |
| <input type="checkbox"/> Técnico de Calçados | _____ |
| <input type="checkbox"/> Confeccionador Industrial de Calçados | _____ |
| <input type="checkbox"/> Modelagem avançada de Bolsas | |
| <input type="checkbox"/> Programador e Operador de Máquina de Corte
CNC para couros e laminados | |

22- Já utilizou algum serviço do SESI ou SENAI? Sim Não

Qual serviço? _____

23- Já trabalhou em outro Estado? Sim Não. Caso “SIM” Qual? _____

24- Você é sindicalizado? Sim Não

25- Participa das atividades do seu sindicato atualmente? Sim Não

DADOS FAMILIARES

26- Quantos filhos você tem? _____

27- Quantos do sexo masc. _____ **Quantos do sexo fem.** _____

28- Quantos filhos você tem em idade escolar (entre 4 e 18 anos)? _____

29- Quantos filhos (entre 4 e 18 anos) estudam? _____

30- Quantos filhos trabalham? _____

31- Quantos trabalham no mesmo setor que você? _____

DADOS DE SUA RESIDÊNCIA

32- A casa onde você mora é?

- Própria (quitada) De Parente De amigos
 Alugada Financiada

33- A casa onde você mora tem?

- Quartos Banheiro Quintal
 Sala Garagem Cozinha

34- Na sua casa tem?

- Geladeira DVD Celular
 Fogão Rádio Vídeo Cassete
 Freezer Telefone Bicicleta
 Videogame Aparelho de Som Moto
 Ar condicionado Televisão Carro
 Computador Liquidificador
 Maq. Lavar

35- Marque (1) para sua renda e (2) para renda familiar:

- 1 Salário
 Até 2 salários
 Até 3 salários
 Até 5 salários
 Até 7 salários
 Igual ou acima de 7 salários

36- A rua onde você mora possui quais dos itens abaixo?

- Calçamento Rede de Esgoto
 Água encanada Iluminação Pública

37- O bairro onde você mora é violento? Sim Não

38- Qual problema social mais comum em seu bairro?

- Uso de drogas Estupros
 Conflitos de vizinhos Assaltos
 Brigas de rua Outros
 Violência contra mulher

39- O bairro onde você mora tem quais dos itens abaixo?

- Posto de saúde Creche/ Escola Posto Policial

DADOS RELATIVOS À SAÚDE

40- Você já teve ou tem alguma(s) das seguintes doenças?

- Diabetes Respiratórias
 Hipertensão Dermatoses (de pele)

Nervosa

Problema de audição

Alergia. Qual? _____

41- Já contraiu alguma doença sexualmente transmissível?

Sim Não

42- Já teve alguma doença contraída durante o exercício da sua profissão?

Sim Não. Qual? _____

43- Você enxerga bem? Sim Não

44- Já teve algum afastamento por licença médica? Sim Não

45- Qual motivo? Laboral Pessoal

INFORMAÇÕES PESSOAIS

46- Você se alimenta antes de ir para o trabalho? Sim Não

47- Marque (1) para os alimentos que você come todo dia e (2) para os que você consome ao menos uma vez por semana.

Feijão

Carne (gado)

Arroz

Leite

Macarrão

Ovos

Frango/Peixe

Pão

48- Você fuma? Sim Não

49- Você consome bebida alcoólica? Sim Não

50- Consome algum tipo de droga ilícita? Sim Não

51- Você usa camisinha? Sim Não

52- Como se desloca para o trabalho?

Carro

Bicicleta

Moto

Ônibus da empresa

Coletivo

Outros

Tem algum comentário a fazer?



ANEXO - RELAÇÃO DE EMPRESAS DA AMOSTRA

Vulcabrás Azaléia/SE - Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Matriz Frei Paulo;

Vulcabrás Azaléia/SE - Calçados e Artigos Esportivos Ltda., filial Lagarto;

Vulcabrás Azaléia/SE - Calçados e Artigos Esportivos Ltda., filial Carira;

Vulcabrás Azaléia/SE - Calçados e Artigos Esportivos Ltda., filial Ribeirópolis.





FOLHA DE CRÉDITOS

FIES - Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Equipe Técnica:

Brunelly Alves Lima

Clara de Assis Dantas dos Santos, Economista

Edileide da Silva Aciole Rosa, Bel.

Érika Santana Melo Martins, Bel.

Gabriela Gonçalves Morais da Silva Mesquita, Bel.

Lavínia Souza Cruz, M.Sc.

Luís Paulo Dias Miranda

Mariana Paulino Nascimento, Bel.

Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda, Bel.

Rodrigo Rocha Pereira Lima, M.Sc.

Capa

Denilson Silva de Santana, UNICOM FIES

Helder Dantas Bittencourt, UNICOM FIES

Elaboração/Organização

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe - FIES

Núcleo de Informações Econômicas - NIE

Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de Sergipe

NBE - Núcleo de Biblioteca Escolar

Normalização Bibliográfica

Genilda Mendes de Farias

SENAI GEP - Gerência de Educação
Profissional

